

# REVISTA PUCRS

Nº 189  
ABRIL A JUNHO DE 2019

LIVING 

ONDE IDEIAS  
SE ENCONTRAM

*Descoberta a chave  
para silenciar o medo*

*Iniciativas apoiam  
imigrantes e refugiados*

*Entrevista com  
a monja Coen*

## Sala de aula do **futuro**

*Com proposta inovadora, prédio Living 360°  
reúne ensino, convivência e bem-estar*

EM BREVE AQUI  
UM NOVO  
DE LOJA

CONCEITO  
UNIVERSITÁRIA  
PARA



A GRIFFE PUCRS  
TAMBÉM SE  
TRANSFORMOU



# CRÉDITO EDUCATIVO PARA TODA A SUA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Graduação

MBA e Especialização

Mestrado e Doutorado

Na PUCRS você pode contar com **créditos educativos** em todas as modalidades de ensino. Da graduação ao doutorado, é possível estudar em uma das melhores Universidades do país com **valores acessíveis** e **condições exclusivas**.

## COMO FUNCIONA

Pague

50%

da mensalidade  
durante o curso



o restante após  
a conclusão



sem juros

Confira as linhas e modalidades de créditos disponíveis para solicitar o seu.

[pucrs.br/benefícios](http://pucrs.br/benefícios)



**PUCRS**  
DO TAMANHO DO FUTURO

# VIVER A UNIVERSIDADE PARA TRANSFORMAR A SOCIEDADE

Uma proposta educativa que postula uma visão integral do ser humano compreendido na sua singularidade e pluralidade. Um conceito de educação como meio privilegiado de transformar as pessoas para que elas melhorem o mundo. Um espaço criado no presente e que antecipa o futuro. Um ambiente que aproxima e conecta, onde não há limites para o pensamento, para a criatividade, para a inovação. Um lugar de encontro de saberes, de ideias, de vidas. Um espaço para viver, conviver e aprender em todos os sentidos.

Assim é o Living 360°, novo prédio que a PUCRS entrega à comunidade. Poderíamos dizer também que o parágrafo acima sintetiza o que se espera de uma universidade nos dias de hoje. Não construímos um prédio para ser cartão-postal ou vitrine. Trata-se de um marco do Movimento PUCRS 360°, expressão de uma Universidade que está em transformação e vislumbra o futuro da educação superior

Transformar – assim como educar – implica mudar hábitos; mudar o modo de fazer; mudar a “cabeça”. O século 21 precisa de um educador para o seu tempo. E isso será possível por meio da inovação didático-pedagógica, do engajamento do estudante em seu próprio processo de aprendizagem; na sua identificação com a Universidade e formação de uma identidade como universitário.

O Living 360° permitirá ao estudante passar mais tempo na Universidade fazendo uso não apenas desse espaço, mas de tantos outros que ajudam a viver intensamente o ambiente universitário, construindo uma percepção de coletividade, de comunidade aprendente.

Por meio desse processo de reordenação das possibilidades formais na educação que praticamos, não podemos perder de vista que nossa busca é fazer com que o ser humano se compreenda melhor e o mundo em que vive seja movido pela sensibilidade que comanda todo o processo criativo. O que é a universidade senão um ambiente inspirador e inovador para quem deseja criar?

Criar para transformar e inspirar, assim como educar, é soprar vida e abrir espaço para a sensibilidade que habita todos nós. É a excelência genuína almejada pela sociedade e potencializada pela universidade. Nossa reportagem de capa apresenta todas as potencialidades do Living 360°. Ótima leitura!

  
Reitor da PUCRS

Sou alumni PUCRS e gostaria de receber a *Revista PUCRS* e a *PUCRS Magazine* em minha casa.

**Maria da Conceição Ribeiro**  
Porto Alegre

Sou formado em Engenharia Elétrica pela PUCRS em 1968 e gostaria muito de receber a *Revista PUCRS*.

**Paulo Roberto Heller**  
Porto Alegre

A *Revista PUCRS* é dirigida apenas para alunos da Universidade ou para o público geral? Caso seja aberta ao público, gostaria de fazer uma assinatura.

**Alanna Pires**  
Esteio

A Universidade Vale do Rio Doce (Univale) tem a satisfação de agradecer pelo recebimento da *Revista PUCRS*, publicação de extrema importância para nossos alunos e fonte de pesquisa para o pós-graduação e mestrado.

**Marcos Pardim – Biblioteca**  
Central da Univale  
Governador Valadares/MG

## Quer receber a Revista PUCRS?

Se você deseja  
receber as edições  
impressas da  
*Revista PUCRS*

na sua casa, entre em contato pelo  
e-mail [revista@pucrs.br](mailto:revista@pucrs.br), ou ligue para  
(51) 3320-3503 e solicite sua assinatura  
gratuita. Todo o conteúdo também está  
disponível no site [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista).





REITOR  
 Ir. Evilázio Teixeira

VICE-REITOR  
 Jaderson Costa da Costa

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO  
 E EDUCAÇÃO CONTINUADA  
 Ir. Manuir Mentges

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS  
 Alam de Oliveira Casartelli

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO  
 E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS  
 Ir. Marcelo Bonhemberger

PRÓ-REITORA DE PESQUISA,  
 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
 Carla Denise Bonan

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
 Lidiane Amorim

EDITORA EXECUTIVA  
 Magda Achutti

REPÓRTERES  
 Ana Paula Acauan  
 Eduardo Wolff  
 Flávia Polo  
 Greice Beckenkamp  
 Mariana Hauptenthal  
 Vanessa Mello

ESTAGIÁRIAS  
 Gabriella Bittencourt  
 Maria Eduarda Rabello

FOTÓGRAFOS  
 Bruno Todeschini  
 Camila Cunha

REVISÃO  
 Patrícia Aragão

ARQUIVO FOTOGRÁFICO  
 Camila Paes Keppler

CIRCULAÇÃO  
 Lígiane Dias Pinto

CONSELHO EDITORIAL  
 Adriana Kampff  
 Christian Kristensen  
 Isabel Degrazia  
 Renata Bernardon  
 Ricardo Barberena

IMPRESSÃO  
 Epecê-Gráfica

DESIGN GRÁFICO  
 Design de Maria

REVISTA PUCRS – Nº 189  
 ANO XI – ABRIL/JUNHO 2019  
 Editada pela Assessoria de Comunicação  
 e Marketing da Pontifícia Universidade  
 Católica do Rio Grande do Sul  
 Avenida Ipiranga, 6681 Prédio 1 – 2º andar  
 Sala 202 – CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS  
 Fone: (51) 3320-3503

revista@pucrs.br – www.pucrs.br/revista

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC



FOTO: BRUNO TODESCHINI



6

Capa

3 | Com o leitor

4 | Nesta Edição

6 | Capa

**Um espaço para viver a PUCRS**

*Living 360° reúne estudantes de todas as Escolas para aprender diferente, conviver, inovar e empreender*

12 | Novidades Acadêmicas

**Cinco novas certificações**

*Alunos e diplomados podem qualificar o currículo*

14 | Novidades Acadêmicas

**Aprendizagem entre pares**

*Como monitores, estudantes podem compartilhar conhecimento e aprimorar sua formação*

16 | Pesquisa

**A chave para silenciar o medo**

*Pesquisadores da PUCRS e InsCer colaboram em artigo publicado na Nature Neuroscience*

18 | Pesquisa

**Impacto das migrações ontem e hoje**

*Projeto analisa questões históricas e fenômenos como transculturalismo e traumas*

22 | Tecnologia

**Soluções beneficiam pacientes**

*Sistemas a serem implantados em hospitais visam reduzir falhas nas prescrições de medicamentos e evitar a reinternação antes de 30 dias*

26 | Inovação

**Tecnologia a favor da inclusão**

*Alunos desenvolvem aplicativo voltado à comunidade escolar*

28 | Saúde

**Parceria com o Japão**

*PUCRS e Keio University desenvolvem pesquisa na área da medicina há dois anos*

30 | Ambiente

**O genoma da vida marinha**

*Grupo de estudos investiga evolução e conservação de baleias e golfinhos*

FOTO: DIVULGAÇÃO



30

Ambiente

FOTO: SHUTTERSTOCK



16

Pesquisa

**32 | Sou PUCRS****Aliados da criatividade**

Alunos de Design criam marcas, conceitos e produtos sustentáveis

**34 | Pelo Mundo****Missões internacionais para interpretar o mundo**

Prática permite a alunos de graduação vivenciar a profissão no exterior

**36 | Bastidores****Por trás dos palcos**

Instituto promove cultura e conhecimento

**40 | Entrevista****A monja é pop**

Líder espiritual do zen budismo, monja Coen conquista milhões na internet pregando a não violência ativa

**44 | Perfil****Inquietude inspiradora**

Um dos criadores do Tecnopuc, Jorge Audy também busca soluções para Porto Alegre

**46 | Universidade Aberta****Todas as idades no Campus**

Universidade Aberta da Terceira Idade oferece cursos e atividades

**48 | Alumni****História de pai para filho**

Graduado em Administração, Christian Neugebauer empreende com a Chocolateria Brasileira

**50 | Ação Social****De portas abertas**

Iniciativas de acolhimento e apoio a imigrantes e refugiados vão ao encontro do princípio de solidariedade da Universidade

**54 | Tendência****Ensino Superior mais acessível no Brasil**

Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia aponta que as matrículas triplicaram de 1995 a 2015

**56 | Radar****58 | Opinião****Orações e fé para a saúde física e mental**

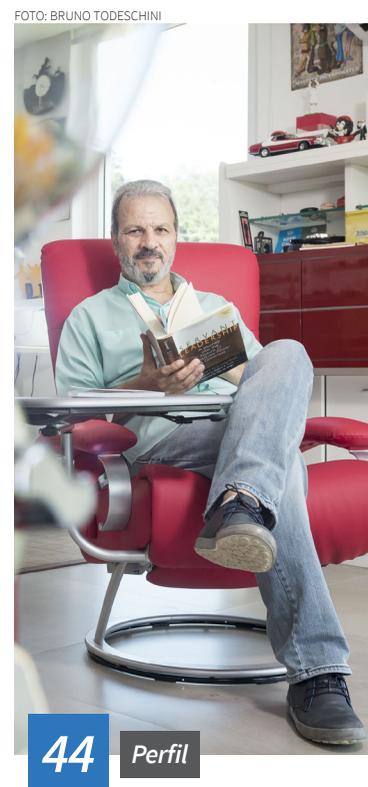
Artigo de André Luiz da Silva, professor da Escola de Medicina e monge zen budista da ordem SotoShu

**60 | Escrita Criativa****Contos e poesias de alunos**

Espaço experimental com produção dos estudantes

**62 | Ensaio****Território Plural**

Fotos de Camila Cunha



**64 | Memória**  
**Sinos missionários resgatados**  
Objetos do século 18 foram identificados em São Martinho da Serra, no interior do RS

**66 | Cultura**  
**Resgate de memórias e resistência**  
Projeto digitaliza jornais da imprensa alternativa durante o período da ditadura militar

**68 | Carreira**  
**Carreiras sob medida**  
PUCRS Carreiras fortalece o elo entre a Universidade e o mercado, conectando alunos e empresas



# UM ESPAÇO PARA VIVER

*Living 360° reúne estudantes de todas as Escolas para aprender de forma diferente, conviver, inovar e empreender*

POR VANESSA MELLO

Reencontrar os colegas e retomar as atividades rumo à conquista do diploma em um Campus cheio de novidades. A volta às aulas foi coroada com a inauguração do Living 360°, um prédio no coração da Universidade com cerca de 10 mil metros quadrados, que congrega uma infraestrutura completa e flexível a metodologias de aprendizagem inovadoras. Destinado a atividades de estudo, troca de experiências, de lazer e descanso, o prédio foi totalmente remodelado, inspirado em grandes instituições internacionais, e incentiva disciplinas de caráter transversal e interdisciplinar, valorizando o empreendedorismo, a inovação, a internacionalização, a diversidade e a construção coletiva.

Com alta conectividade, 16 salas de aula abertas e climatizadas, mobiliário ajustável, sistema integrado de multimídia para projeção e sonorização, mesmo a partir de dispositivos móveis, os ambientes multiprofissionais oportunizam o encontro dos alunos de graduação e de pós-graduação



*Prédio do Living 360° reúne uma série de serviços em 10 mil metros quadrados*



*São 16 salas de aulas abertas com mobiliário ajustável disponíveis para as oito Escolas*

# A PUCRS

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Bem-estar: grandes áreas de convívio

das oito Escolas. Grandes áreas de convívio integradas à Rua da Cultura estão disponíveis para toda a comunidade PUCRS, com área para alimentação composta de micro-ondas, mesas e bancada com pias, espaço com piano e jogos, mesas de sinuca, fla-flu e futebol de botão. Além disso, o prédio conta com sacada, espaço para soneca e até uma sala de meditação.

o ambiente reúne em um mesmo espaço estruturas de apoio ao estudante e conecta todas as áreas do conhecimento, favorecendo a integração, a pesquisa e a inovação e desperta o protagonismo dos estudantes, exigindo deles maior autonomia no seu processo de ensino e de aprendizagem. “O Living 360° é a expressão de uma universidade que está em transformação e que vislumbra o futuro da educação superior. É a materialização da sala de aula do futuro. Transformar, assim como educar, implica mudar hábitos, mudar o modo de fazer, mudar a ‘cabeça’. O século 21 precisa de um educador para seu tempo, e isso só será possível por meio da inovação didático-pedagógica, da busca pelo engajamento do estudante, da sua identificação com a Universidade”, ressalta o reitor Ir. Evilázio Teixeira.

## **INSPIRAÇÃO INTERNACIONAL**

A concepção do Living 360° foi baseada em estudos a respeito da influência dos ambientes no processo de aprendizagem, com salas de aula que estimulem a curiosidade dos alunos que transitam pelo prédio e ao mesmo tempo sejam motivacionais para os professores que as utilizam. Dentre as instituições internacionais, as grandes inspirações vieram do McCormick Tribune Campus Center, do Illinois Institute of Technology, do New School University Center e da Georgetown University (EUA), além da Université d’Ottawa, Université Laval e Ryerson University Student Learning Centre (Canadá).

“Aqui encontramos uma síntese do que há de melhor de estrutura e ambiente e, o mais importante, suporte para aplicação de metodologias de ensino inovadoras. O Living 360° permite ao estudante passar mais tempo na PUCRS, fazendo uso não apenas desse espaço, mas de tantos outros que ajudam a viver intensamente o ambiente universitário. Esse prédio, a Biblioteca e a Rua da Cultura se concentram em um mesmo eixo de circulação e todas as Escolas se encontrarão aqui”, afirma o reitor.

## Tradição com inovação

O lançamento do Living 360° integra os eixos Campus Repensado e Aprender Diferente do movimento PUCRS 360°, que busca transformar todos os espaços em ambientes de aprendizagem e propõe o ensino orientado pela pesquisa colaborativa. É parte das estratégias para graduação, mestrado, doutorado, especialização e extensão no que tange à formação de competências dos estudantes que buscam a Universidade. Tem como fundo o Planejamento Estratégico da PUCRS 2016-2022, que visa colocar a PUCRS como universidade de nível internacional, e sua concepção está baseada na premissa de que, além de professores, alunos, conteúdos e metodologias, o ambiente influencia nos processos de ensino e de aprendizagem.

“A PUCRS busca constantemente, por meio da sua estratégia de manter a tradição com inovação,

se reinventar para os desafios do seu tempo. E o Living 360° promove, num cenário global e conectado, a partir do currículo e de novas metodologias, uma formação integral aos estudantes no desenvolvimento de competências necessárias para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. É um espaço de criatividade e cocriação, onde o aluno é protagonista, sujeito ativo e participativo nesse processo. Ele é parte do ambiente e pode viver intensamente o que a PUCRS tem a oferecer”, destaca o pró-reitor de Graduação e Educação Continuada, Ir. Manuir José Mentges.

Nesse escopo, outros elementos fundamentais foram trabalhados. O primeiro é o currículo, com a implementação dos percursos formativos em 2018, permitindo uma trajetória aberta, levando em consideração as habilidades e os interesses dos estu-

dantes, projetando o futuro profissional por meio das certificações de estudos. O segundo vai ao encontro das metodologias de ensino, que contam agora com a organização de núcleos de inovação pedagógica em cada Escola, de forma a favorecer estratégias na formação dos professores para melhor atender os alunos com formatos diferentes de aula.

Uma série de outras ações acompanharão a entrega do Living 360° ao longo do ano, como a modernização dos sistemas de apoio ao estudante e ao professor e a melhoria das outras salas de aula do Campus. “Ao mesmo tempo em que fechamos um ciclo, que é a Rua da Cultura integrada ao Living 360°, também estamos modernizando as salas e os laboratórios de outros prédios que necessitem desse aprimoramento, além do investimento em tecnologias”, complementa o Ir. Manuir.

## Serviços

O Living 360° congrega espaço de convivência e bem-estar; de apoio acadêmico com foco nas dificuldades psicossociais e necessidades especiais de aprendizagem; de inovação e empreendedorismo com o Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação (Idear) e participação do Tecnopuc. Além disso, conta com o PUCRS Carreiras, que ajuda o estudante a pensar a sua trajetória desde o início da graduação até a pós-graduação, com ferramentas de acompanhamento, de formação e de parceria com empresas; uma área de relacionamento com alunos, diplomados e estudantes do Ensino Médio; e registro acadêmico e apoio financeiro.



# O que você encontra no Living 360°

## ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E INTERAÇÃO

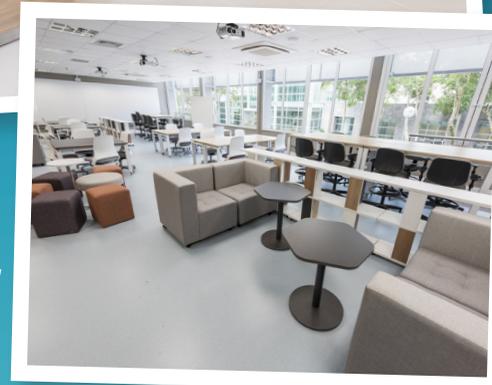
- Ambientes de convivência e lazer, com espaço para soneca, sala de jogos, sacada.
- Área integrada para alimentação, com bancada com pias e micro-ondas, mesas, cadeiras e sofás com cabines.
- Vestiários com chuveiros e sanitários adaptados.
- Inovação nos espaços de aprendizagem.
- Tecnologia, luminosidade, transparência, conforto térmico, mobiliário flexível e alta conectividade.
- Salas de aula flexíveis com quadros móveis, mesas rebatíveis, cadeiras com rodízios, sistema integrado de multimídia, projetores, tomadas.
- Sala de espelhos: para realização de grupos focais ou de discussão e testes de produtos.
- Arena e auditório.

## SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE

- Centro de Atenção Psicossocial (CAP): orientação psicossocial e pedagógica para enfrentar situações e dificuldades que possam afetar o processo de aprendizagem do aluno.
- Laboratório de Aprendizagem e de Ensino (Lapren): atende alunos com dúvidas em física, matemática, química e letras.
- Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Lepnee): oferece ferramentas de apoio e acompanhamento diferenciado, promovendo acessibilidade física e pedagógica para o desempenho acadêmico.

## RELACIONAMENTO

- Central de Relacionamento Comunitário: voltado para diplomados e estudantes de Ensino Médio, facilita a comunicação com a Universidade, informa sobre possibilidades de formação e oportunidades profissionais e benefícios da rede Alumni, além de promover ações para despertar o interesse pela vida universitária.
- Pastoral: promove a cidadania e a formação dos valores institucionais comunitário, católico e marista. Tem espaços de convivência e bem-estar, atendimento sobre voluntariado, retiros, formações e Grupo Universitário Marista, entre outras atividades, além de sala de meditação.
- Recepção central: uma central de informações no coração do Campus para acolher dúvidas sobre a Universidade, atendendo toda a comunidade interna e a externa, empresas e instituições.



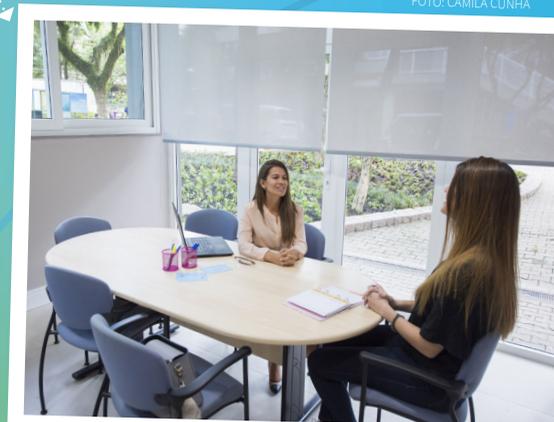
## PEDAGOGIA INOVADORA

- Aulas nos três turnos para turmas de todos os semestres com disciplinas interdisciplinares e transversais.
- Ensino através da pesquisa com metodologias investigativas e aprendizagem ativa, com foco em questões sociais, ambientais, científicas, culturais e econômicas da realidade local, regional, nacional e global.
- Incentivo a empreendedorismo, inovação, internacionalização, diversidade e construção coletiva.
- PUCRS Carreiras: apoia os estudantes na busca de estágios, na preparação para colocação no mercado de trabalho e no planejamento de carreira.
- Idear: prepara o estudante para questões que vão além do emprego, focando na trabalhabilidade e conectando o ecossistema empreendedor da Universidade.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



FOTO: CÂMILA CUNHA



## Hub de empreendedorismo

Para além das disciplinas do portfólio Idear, o Living 360° tem como uma de suas estratégias ser um hub de empreendedorismo. Com uma diversidade de Escolas e áreas de conhecimento, a ideia é que estudantes de diferentes domínios encontrem a forma como desejam entregar o empreendedorismo.

O Idear promove a transversalização do currículo, incentivando que professores de todos os cursos possam desenvolver competências empreendedoras, mesmo nas disciplinas que não tenham essa vocação. Em uma disciplina de matemática financeira, o docente pode trabalhar com seus alunos um olhar para o mundo, para a realidade de seus bairros, aplicando o conhecimento produzido em sala de aula para solucionar problemas reais da sociedade. “Podem ser agentes de mudança

propositiva, ao contextualizar o conhecimento no mundo”, incentiva Naira.

A proposta é curricularizar cada vez mais o empreendedorismo e fazer um trabalho integrado, junto ao Tecnopuc e PUCRS Carreiras. “Temos muitas dinâmicas pedagógicas, livros e jogos didáticos e ele-

trônicos, que estão à disposição dos professores que desejam explorar essas características”, destaca Naira. As experiências na área vão além de disciplinas, com ações e eventos como o Torneio Empreendedor, oficinas e workshops que integram o sistema de inovação, além do desenvolvimento docente.



*Idear incentiva desenvolvimento de competências*

## Na trilha do empreendedorismo

Para ajudar seus estudantes na construção da trajetória empreendedora, a PUCRS desenvolveu em 2018 os Caminhos do Empreendedorismo, que apresenta duas trajetórias, uma de propósito como agente de mudança e outra de abrir um negócio. O aluno não precisa ter um caminho linear. Identificando em que momento

está, pode buscar as ferramentas de apoio que a Universidade disponibiliza, como PUCRS Carreiras, oficinas e palestras do Idear, Tecnopuc Startup, disciplinas empreendedoras, Torneio Empreendedor, certificações de estudos e Startup Garagem, entre outras.

Os caminhos integram o diário de competências em-

preendedoras *Sou uma ideia a empreender*. O material didático produzido pelo Idear, a partir de necessidades dos estudantes e com a participação deles, tem versão em português e em inglês. Constrói com o aluno seu entendimento a respeito de empreendedorismo, inovação, habilidades e que caminhos seguir.

## Metodologias investigativas

O Living 360° incentiva a aprendizagem ativa, por meio de metodologias investigativas, linguagens e tecnologias diferentes. Pensar soluções inovadoras, estimular a criatividade, ampliar a percepção de mundo e preparar para o mercado de trabalho são algumas das características das disciplinas promovidas no espaço. “Temos salas de aula para todas as Escolas. Elencamos uma série de recomendações para agregar o maior número possível de estudantes, para que convivam na diversidade a perspectiva de construção coletiva”, explica a diretora de Graduação, Adriana Kampff.

No início do ano, o Seminário de Desenvolvimento Acadêmico abordou com docentes formas diferentes de dar aula para potencializar ao máximo todas as possibilidades do Living 360°. Com a proposta de favorecer a integração entre áreas e estruturas, a otimização, a flexibilização e maior autonomia dos professores, técnicos e estudantes, competências como abertura, inovação, colaboração, valorização das diferenças devem ser comuns a todos que atuam na Universidade.

Com caráter transversal e interdisciplinar, o Living 360° abriga disciplinas abertas a todos os estudantes, como as eletivas, as de formação complementar, com as certificações de estudos, as voltadas à internacionalização, com as aulas ministradas



*Seminário de Desenvolvimento Acadêmico abordou as possibilidades com professores*

em inglês que integram estudantes estrangeiros com brasileiros, e as do portfólio Idear, que trabalham o empreendedorismo em todas as áreas. Ao fazer disciplinas com colegas de diferentes cursos, o aluno abrange suas possibilidades de relacionamento e de aprendizagem.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é reforçada com as metodologias investigativas em que, além dos conceitos teóricos, o aluno examina a realidade, endereçando problemas locais ou globais, propondo intervenções. “Quando investigo a minha comunidade e aplico a geração do conhecimento para a proposição de soluções para um problema real, eu gero um significado para esse conhecimento produzido na universidade. Esse impacto social também é nossa missão”, analisa Adriana.

O Living 360° vai fomentar a concretização da estratégia da PUCRS referente à área de inovação, que é criar mil startups nos próximos dez anos, ressalta o pró-reitor Ir. Manuir Mentges.

Nas disciplinas do portfólio Idear, os professores são orientados a entender o propósito dos estudantes e desafiá-los a solucionar problemas reais da sociedade, aliando teoria e prática. As aulas de vocação empreendedora permitem aos estudantes vivenciar como é criar um projeto e/ou empresa, trabalhar em equipe, falar em público, inovar, fracassar. Muitas competências são desenvolvidas, não importando a área. O objetivo é sair do paradigma de emprego para o de trabalho. “Nosso desafio é possibilitar ao aluno se testar e enxergar como executar a trabalhabilidade de várias formas: dentro de uma empresa, fora de uma empresa ou em redes de empresas”, comenta a coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação, Naira Libermann.

O ciclo, segundo a professora da Escola de Negócios, será completo. Ao sair de uma disciplina de vocação empreendedora, o estudante poderá seguir para o Torneio Empreendedor, o Tecnopuc Startup ou o Rocket, programa de empreendedorismo avançado do Idear, por exemplo.



# CINCO

## NOVAS CERTIFICAÇÕES

*Alunos e diplomados podem qualificar o currículo*

Com as Certificações de Estudos, estudantes e diplomados podem qualificar o currículo com conteúdos de diferentes áreas. A Universidade oferece 27 opções complementares à formação. Para este ano, há cinco novas ênfases, ofertadas pela Escola Politécnica: três em Engenharia e duas em Computação.

Jogos e Entretenimento Digital inclui conceitos de computação gráfica, narrativas, design de jogos e programação. Conta ainda com duas disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, através do Programa G-PG – Integração da Graduação com a Pós: Computer Animation e Realidade Virtual. “Mais adiante, o aluno pode fazer um mestrado ou especialização em Desenvolvimento

de Jogos Digitais, que está na 10ª edição”, destaca o coordenador, Marcelo Cohen. As práticas envolvem desde as etapas de concepção de um jogo (processo conhecido como game design) até a programação. Além da Politécnica, atrai o pessoal de Publicidade e Propaganda, Escrita Criativa e Física.

Ao concluir Ciência de Dados, é possível conhecer o complexo funcionamento de bancos de dados no atual cenário da Tecnologia da Informação em interação com o conceito de aprendizado de máquina. Para completar a Certificação, os alunos dos cursos de Computação precisam apenas de seis a 12 créditos a mais, dos 20 previstos na Certificação. “Hoje, a TI, sob as expressões Big Data e Machine Learning, está em evidência graças às

redes sociais, aos dispositivos móveis e ao sucesso de produtos e serviços de explosivo uso, como geolocalização – Waze e Google Maps –, mobilidade urbana – Uber, Cabify e 99 – e aquisição e tele-entrega das mais variadas mercadorias – iFood, Booking.com, Kayak, Trivago, etc. Essa proposta vem ao encontro das demandas de mercado e formaliza um processo de qualificação integrado”, destaca o coordenador, Duncan Ruiz.

Procura Integração Hardware/Software quem deseja adquirir e/ou aprimorar os conhecimentos de programação, eletrônica básica e microcontroladores com o objetivo de desenvolver sistemas eletrônicos. As disciplinas ocorrem em laboratórios, onde os estudantes colocam em



FOTO: SHUTTERSTOCK

prática projetos e experiências. Além de Engenharia de Computação e de Software e Administração – Inovação e Empreendedorismo, a certificação agregou um público inusitado: do Direito e da Geografia.

Eletrônica Digital integra conhecimentos que são a base dos equipamentos eletrônicos atuais, utilizando modernas ferramentas de simulação e confecção de projetos. “O aluno egresso terá a capacidade de projetar placas de circuito impresso para seus projetos, tendo como foco a resolução de problemas reais e a construção de sistemas eletrônicos digitais”, explica o coordenador do curso de Engenharia Elétrica, Juliano Benfica.

Projeto e Desenvolvimento de Protótipos visa preencher uma lacuna nessa área. Os futuros profissionais terão a capacidade de desempenhar atividades que compreendem projeto, desenvolvimento, implantação e testes de protótipos baseados em software, hardware e partes mecânicas básicas.

No período de matrículas, o aluno deve procurar o conjunto Certificações de Estudos e selecionar as disciplinas. Elas podem ser cursadas como parte das eletivas. Ao completar os 12 créditos mínimos, o estudante poderá solicitar o certificado de conclusão. Diplomados também podem se matricular.

Saiba mais em [www.pucrs.br/certificacoes](http://www.pucrs.br/certificacoes)

## Pós PUCRS lança 11 novos cursos

Com um modelo diferenciado e pioneiro no País, o Pós PUCRS lança 11 novos cursos. Desenvolvido em parceria com o UOL EdTech, o portfólio passa de seis para 17 modalidades de pós-graduação e MBA ofertados em dois anos. O início das aulas online ocorre em abril, enquanto a modalidade presencial começou em março, de acordo com o cronograma de cada curso.

O programa une a excelência dos professores da PUCRS à experiência de reconhecidos profissionais do mercado. “É uma pós-graduação que oferece corpo docente com expressividade nas suas áreas de conhecimento”, destaca a diretora do Centro

de Educação Continuada da PUCRS (Educon), Renata Bernardon.

Entre os convidados está a escritora Lya Luft, que refletirá sobre a passagem do tempo a partir da perspectiva de seu best-seller *Perdas e Ganhos* no curso de Filosofia e Autoconhecimento. Quem se especializar em Psicologia Positiva, Ciência do Bem-Estar e Autorrealização terá aulas no formato online com Martin Seligman, fundador da Psicologia Positiva.

A pós-graduação em Influência Digital traz Marcelo Tas falando sobre como usar humor e leveza para encantar usuários, enquanto o norte-americano Jeff Gomez compartilha sua experiência em longas-metragens

como *Piratas do Caribe* e *Avatar* na disciplina de Comunicação Transmídia. Tecnologia para Negócios conta com o executivo da Netflix, Martin Spier.

O aluno pode se matricular em qualquer período do ano. As aulas estão na Sala Virtual, plataforma online exclusiva que oferece uma experiência completa e responsiva. Os pós-graduandos encontram videoaulas em alta definição, transmissões ao vivo, chats, livros das disciplinas em formato on e off-line e bibliografias com links para a Biblioteca da PUCRS.

Informações:  
<https://online.pucrs.br>



*Alunos que dominam conteúdos básicos ajudam colegas*

# APRENDIZAGEM ENTRE PARES

*Como monitores, estudantes podem compartilhar conhecimento e aprimorar sua formação*

Compartilhar o conhecimento com colegas e ajudá-los a superar dúvidas e dificuldades de aprendizagem. As monitorias são uma forma de enriquecer a trajetória acadêmica e o desenvolvimento de aprendizagem necessárias e ganham novo fôlego em 2019. Como parte do movimento PUCRS 360°, a Universidade amplia o espectro das monitorias, com duas modalidades: voluntárias e com bolsa. Podem ser realizadas no Labora-

tório de Aprendizagem (Lapren), no 3º andar do Living 360°, ou nas Escolas, em aula ou de forma extraclasse.

Alunos que dominam conteúdos básicos e desejam ajudar colegas, podem realizar a atividade de apoio discente. É preciso estar regularmente matriculado na graduação, ter disponibilidade de cumprir a carga horária exigida no Edital de Processo de Seleção para Monitores, ser proativo, estar disposto a esclarecer dúvidas e apoiar

na realização de exercícios, ter experiência e conhecimento dos conteúdos e facilidade no diálogo entre pares.

## **EM AULA E EXTRACLASSE**

Os monitores nas Escolas podem atuar de duas formas: em aula e em atividades extraclasse. Nas disciplinas e em aulas práticas nas quais foram alunos e apresentaram bom desempenho, auxiliam os colegas no desenvolvimento das atividades propostas.

Nos atendimentos extraclasse, ficam à disposição dos estudantes em local e horário predeterminados para ajudá-los nos conteúdos relacionados a uma ou mais disciplinas.

No Lapren, os monitores dedicam 12 horas semanais ao atendimento a colegas e 4 horas para elaboração e execução de oficinas sobre temas recorrentes, como Novo Acordo Ortográfico e conversão de medidas. As áreas que possuem monitoria são Estatística, Português, Inglês, Física, Química, Matemática (Matemática Financeira, Cálculo I ao IV, Matemática Discreta, Matemática Básica) e Desenho.

“É importante para a carreira do estudante e para a sua formação pessoal. Ao articular os conteúdos, oficinas e transmitir o conhecimento, ganham domínio maior dos temas. Nas áreas práticas, é uma experiência adicional. No quesito psicológico e social, a questão da comunicação é uma demanda em todas as profissões, o aluno trabalha as habilidades pessoais que o mercado exige”, destaca Cíntia Peixoto, coordenadora do Lapren.

**Saiba mais sobre o Lapren:**  
[www.pucrs.br/logos/lapren](http://www.pucrs.br/logos/lapren)



*Jéssica Wolf, aluna de Psicologia, costuma estudar no Lapren*

## Aproximação da docência

A prática de aprendizagem de estudante para estudante valoriza os alunos com bom desempenho e domínio nas temáticas mais complexas de suas áreas, constituindo uma oportunidade de crescimento, de interação com a Universidade, de complementação da formação e de aproximação da docência. Segundo a diretora de Graduação, Adriana Kampff, muitos dos professores da PUCRS foram monitores na sua época de alunos. “Como acadêmica, no primeiro semestre busquei ajuda na monitoria. No segundo, superei a dificuldade, dominei o conhecimento a ponto de ajudar alguém e me tornei monitora. Querer ser professora universitária foi se constituindo a partir dessas expe-

riências. Essa é a maior satisfação da monitoria, dividir o conhecimento e ajudar o outro a se reconhecer potente”, conta.

Jéssica Wolf está no 2º semestre de Psicologia e frequenta o Lapren para tirar dúvidas, trocar experiências com colegas e receber dicas. Para ela, a experiência contribui de forma muito eficaz para o seu desempenho acadêmico. “O Lapren é um ambiente aconchegante, meu ponto de referência de estudo, onde consigo me concentrar com mais facilidade e encontro suporte no preparo para provas e atividades avaliativas, na certeza de que, se precisar de alguma ajuda, alguém estará disponível. É a minha segunda morada”, reconhece.

## Seja um Monitor PUCRS

**Monitoria com Bolsa:** nas Escolas, o máximo de horas permitido é de 20h semanais, com limite de 12h com bolsa, e a remuneração é de R\$ 50 a cada 2h, chegando a R\$ 300 mensais. Também podem atuar no Lapren, com bolsa mensal de R\$ 400 para 16h semanais.

**Monitoria Voluntária:** atuam nas Escolas onde estão matriculados, ajudando o professor em aula ou em horários extraclasse. O máximo de horas permitido é de 20h semanais.

**Contato:** interessados em ser monitor podem fazer contato com o Lapren ou nas Secretarias das Escolas.

# A CHAVE PARA SILENCIAR O

# MEDO

*Pesquisadores da PUCRS e do InsCer colaboram em artigo publicado na Nature Neuroscience*

*POR FLÁVIA POLO\**

**P**esquisadores da Escola de Medicina da PUCRS e do Instituto do Cérebro do RS (InsCer) colaboraram com o Instituto do Cérebro da Universidade de Queensland, da Austrália, para a realização de um estudo que revela uma modificação química no DNA capaz de aumentar a habilidade de extinguir o medo. O artigo acaba de ser publicado na mais importante revista científica especializada em neurociência do mundo, a *Nature Neuroscience*. A descoberta abre uma perspectiva inovadora, a dos tratamentos com terapia gênica. Por meio dela, seria possível silenciar genes relacionados ao processamento do medo e assim auxiliar pessoas que sofrem com fobias ou Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).

O primeiro autor é Xiang Li, aluno do canadense Timothy Bredy, responsável pela pesquisa. Bredy esteve na PUCRS como professor visitante em 2014, 2015 e 2016, a convite do professor e psiquiatra Rodrigo Grassi-Oliveira, que assina o artigo em parceria.

Bredy explica que, embora o medo atue como um importante mecanismo de sobrevivência, a capacidade

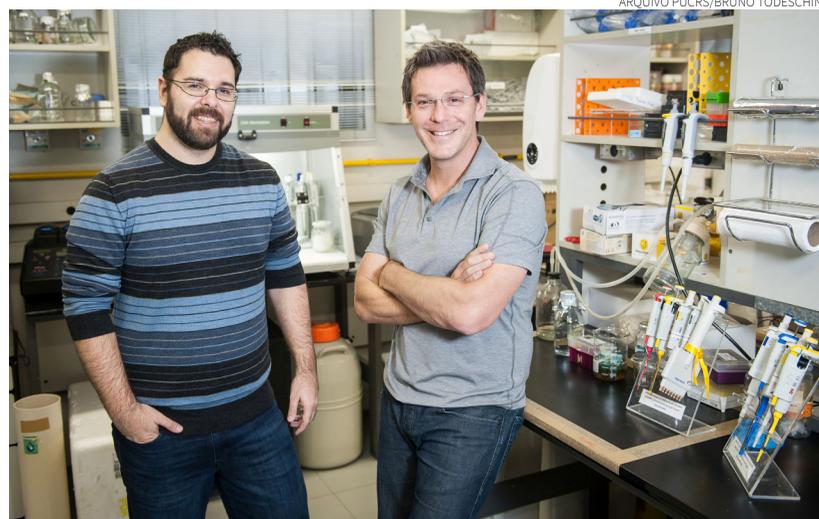
de inibi-lo quando não se faz mais necessário também seria. “A extinção do medo funciona como um equilíbrio do processamento desse instinto. Envolve a criação de novas memórias com elementos ambientais similares que competem com a memória original do medo”, afirma Bredy no site da Universidade de Queensland.

Pesquisas mostraram que uma pequena região do córtex pré-frontal desempenha um papel crítico nos processos de aprendizagem e memória da extinção do medo, e a atividade dos neurônios nessa região está sob rígido controle epigenético. “O DNA não é estático. Mudanças químicas

agem como um interruptor que pode aumentar ou diminuir a expressão de um gene”, explica o professor Bredy.

## **PESQUISA EXPERIMENTAL**

No experimento, foram colocados camundongos em uma caixa onde ouviam um som específico, imediatamente seguido por um leve choque nas patas. Rapidamente faziam a associação e “congelavam” quando acionado o som. Depois, os animais eram deixados em outra caixa, onde repetidamente havia o mesmo som, mas não recebiam nenhum choque. Quando devolvidos ao lugar original,



ARQUIVO PUCRS/BRUNO TODESCHINI

*Rodrigo Grassi-Oliveira (E) e o canadense Timothy Bredy, responsável pela pesquisa*



não tinham mais medo do som, pois haviam extinguido essa memória.

Os pesquisadores examinaram o DNA dos neurônios do córtex pré-frontal dos camundongos e descobriram uma modificação química na adenosina, que aumenta a atividade de certos genes. Por muito tempo, acreditava-se que a citosina era a única base de DNA que poderia ser modificada via metilação. A adição de grupos metila, que se ligam a diferentes bases do DNA, pode levar a mudanças nas características celulares.

A alteração epigenética desses neurônios só ocorre durante a extinção do medo. “Compreender o mecanismo fundamental de como funciona a regulação genética associada à extinção do medo pode fornecer alvos futuros para intervenção terapêutica em transtornos de ansiedade relacionados ao medo”, afirma Bredy.

## PARCERIA INTERNACIONAL

O Grupo de Neurociência Cognitiva do Desenvolvimento, da Escola de Medicina, colabora com pesquisadores em diferentes áreas ao redor do mundo. Durante seu estágio pós-

-doutoral na Austrália, Grassi-Oliveira iniciou a parceria com Queensland. “Meu objetivo era trocar expertise em neuroepigenética e propiciar o intercâmbio de alunos e professores.” Além de Bredy ter vindo para a PUCRS três vezes, dois doutorandos estiveram no laboratório do canadense, que na época atuava na Universidade da Califórnia, em Irvine. Thiago Viola e Luis Eduardo Wearick, atualmente no pós-doutorado da Escola de Medicina, fizeram experimentos nos EUA durante um ano, via projeto Pesquisador Visitante Especial, do CNPq – Ciências Sem Fronteiras.

“Realizamos um treinamento em técnicas de pesquisa em epigenética e participamos dos projetos em andamento. Foi muito gratificante a oportunidade de trabalhar com uma equipe de diversas universidades e laboratórios do mundo e ter contribuído em um trabalho tão importante como esse”, afirma Wearick. Viola destaca que se tornou especialista em neuroepigenética cognitiva e que trabalha para garantir a transferência dessa tecnologia de pesquisa para a PUCRS.

*\*Colaborou Ana Paula Acauan*

## Entenda melhor

### EPIGENÉTICA

Se a alteração da sequência do DNA demora, mudanças no genoma já são herdadas pelas próximas gerações. Hábitos e experiências ao longo da vida, como interação social e alimentação, podem silenciar ou aumentar a expressão de determinadas características.

### TEPT

Doença neuropsiquiátrica associada a acontecimentos traumáticos, como agressão, luto por morte violenta, assalto, violência sexual, sequestro e acidente, que vêm prejudicando o dia a dia, com memórias angustiantes ou sonhos sobre o evento, flashbacks, sofrimento psicológico, reações fisiológicas, tentativa de fugir dos estímulos associados ao trauma, alterações significativas no humor e nos pensamentos.

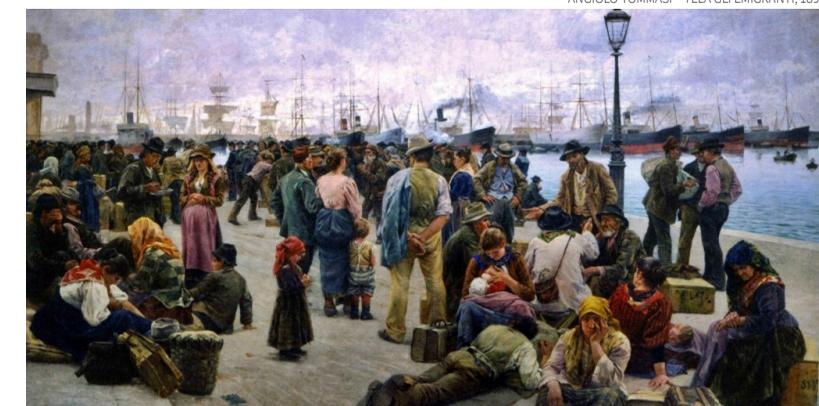
# IMPACTO DAS MIGRAÇÕES ONTEM E H

*Projeto analisa questões históricas e fenômenos como transculturalismo e traumas*

POR ANA PAULA ACAUAN

**M**igrações: perspectivas históricas e contemporâneas é um dos projetos que integra o PUCRS PrInt, proposta da PUCRS contemplada em edital do Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), da Capes. Reúne pesquisadores de História, Filosofia, Educação, Teologia e Psicologia para, além de um passeio pelas questões históricas do fenômeno da mobilidade humana, apontar aspectos transculturais, de identidade e saúde mental resultantes da situação de migrante ou refugiado que se assemelham em diferentes períodos. Com a duração de quatro anos, a iniciativa pretende fomentar uma rede de acadêmicos europeus e americanos dedicados a esses estudos.

“O mundo já era global no século 19”, adverte o professor da Escola de Humanidades Antonio de Ruggiero,



coordenador do projeto, e prossegue: “As migrações são um local de observação privilegiado para perceber as mudanças da sociedade contemporânea, do funcionamento das redes sociais às atribuições do direito de cidadania, da integração dos jovens ao nascimento de um novo empreendedorismo”.

## HIBRIDISMO CULTURAL

As migrações do passado geraram processos de hibridismo cultural em vários campos, como religião, gastronomia, arte, música, pensamento político, língua, literatura e jornalismo. De Ruggiero lembra que os primeiros viajantes burgueses do século 19 exaltavam a presença multirracial no Rio Grande do Sul e a convivência entre diferentes povos. A diferença de hoje, segundo o professor, é que havia uma política de governo voltada à coloni-

zação. “A população do Estado era de 100 mil em 1824. Os alemães e italianos reclamavam na época, mas havia um projeto para dar acolhida a eles. Foi feita a primeira reforma agrária, criando uma classe média e pequena proprietária.”

Os imigrantes se mantinham vinculados à terra natal. Até mesmo padres vinham da Itália. Para preservar sua identidade, criaram jornais, defendendo a pátria mais do que os conterrâneos. Os pesquisadores enfrentam dificuldades de encontrar esses materiais no Brasil. Há poucos exemplares de *La Patria Italo-Brasileira* no Museu Hipólito José da Costa. Almanques anuais da publicação podem ser localizados no acervo de Benno Mentz, guardado no Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS. De Ruggiero diz que é mais fácil achar essas coleções na Itália. Conseguiu uma quase completa de Stella d’Italia.

# OJE

Atribui esse fato à falta de preservação cultural do Brasil e ao contexto político da época. “Em 1942, quando o presidente Getúlio Vargas se aliou aos Estados Unidos, não se podia mais falar italiano e esses jornais acabaram se perdendo.”

Serão pesquisadas as primeiras formas de instrução dos filhos dos migrantes, as práticas didáticas e modelos utilizados para reforçar a identidade étnica (currículo, livros escolares e memórias públicas).

## DEBATES NORMATIVO-JURÍDICOS

“Como grupos de imigrantes devem reagir diante da necessidade de integração, sem que a sua identidade tenha de ser posta em questão? Quais os limites dessa unidade, se é que há limites? De que modo formas de integração acabam criando minorias ou grupos diferenciados, correndo o risco de cair em segregações?” Essas questões instigantes são feitas pelo professor Roberto Hofmeister

Pich, da Escola de Humanidades, responsável por pesquisa que trata dos aspectos normativo-jurídicos do projeto Migrações.

Segundo o docente, é preciso pensar que a reflexão sobre o assunto, e a própria formação do Brasil atual, “exige assumir ou pelo menos fazer ajustes com responsabilidades históricas, diante de tanta injustiça cometida”. Refere-se aos “processos violentos de migração ‘interna’, no caso da perda de espaço dos grupos aborígenes, e

FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI



Família italiana em Ana Rech, na serra gaúcha, em 1904

‘externa’, pelo absurdo e longo processo de escravização e transporte forçado de negros africanos”.

Já na primeira metade do século 16, a Filosofia começa a se interessar pelo tema, devido às “descobertas” ultramarinas. “A partir das escolas de pensamento ibéricas do século 16 – tanto católicas quanto escolásticas em sua cultura filosófica, jurídica e teológica –, as formas de migração começam a ser pensadas em termos ‘normativos’. Houve uma preocupação moral sobre vários aspectos, fundamentada no direito de emigrar/imigrar e no dever de receber ou acolher pessoas estranhas, diante de seus diferentes interesses e de suas distintas necessidades”, explica Pich.

Em 1539, o dominicano espanhol Francisco de Vitoria (1483-1546), em sua primeira exposição *Sobre os índios recentemente descobertos*, se ma-

nifesta sobre o direito de imigração, na base de princípios gerais de sociedade e comunicação naturais dos seres humanos. Com novos fenômenos nos tempos pré-modernos e modernos, a Escola de Salamanca, nos séculos 16 e 17, refletiu sobre a colonização como exploração econômica e criação de núcleos populacionais estáveis no estrangeiro e o trabalho no âmbito das exigências da economia mercantilista global.

A abordagem filosófica começa a avaliar criticamente o vínculo entre processos humanos migratórios e direitos naturais e civis de indivíduos e coletividades. “Muito cedo se percebe que o princípio de comunicação e sociedade naturais tanto mais sustenta o direito de imigrar quanto mais este último também é formulado a partir do direito de pertencer a um lugar ou de ter um lugar para viver.”

## Xenofobia e racismo afetam saúde mental

**S**e no passado as migrações tiveram sucesso, com a sinergia de diferentes povos, enriquecendo a cultura gaúcha e brasileira, os estrangeiros que chegam hoje ao Estado e ao País sofrem para se encaixar em nova realidade. No caso dos haitianos entrevistados pelo Núcleo de Pesquisas em Trauma e Estresse (Nepte), a xenofobia e o racismo vivenciados no Brasil pesam mais para aumentar os níveis de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático (Tept) do que a experiência do terremoto no Haiti em 2010 e as condições socioeconômicas adversas. “A percepção de discriminação se torna evidente à medida que compreendem melhor a língua, seus significados e signos”, aponta o coordenador da pesquisa e do Núcleo, Christian Kristensen.

Os imigrantes demonstraram ainda dificuldades em lidar com a cultura brasileira e se sentem incomodados com a impossibilidade de voltar para o Haiti em caso de emergência. “As condições de acolhida têm um impacto importante na saúde mental”, aponta Alice Brunnet, que defendeu dissertação de mestrado sobre o tema no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, orientada por Kristensen. “A principal razão de vir morar no Brasil é arrumar um emprego para dar uma vida mais digna aos seus”, diz a psicóloga.

## Internacionalização

**A** PUCRS foi uma das 36 instituições contempladas com o Capes Print. O tema *Mundo em movimento: indivíduos e sociedade* é um dos incluídos da Universidade. Esse projeto tem parcerias estratégicas com a Alemanha (Universidade de Bonn), Itália (Universidade de Molise) e França (Universidade de Borgonha). Participam ainda as Universidades de Nantes (França), Ottawa (Canadá), Groningen (Holanda) e Calábria (Itália).

A ideia é ampliar a cooperação com diferentes instituições estrangeiras com reconhecido desempenho científico. Estão previstas formações em cotutela, experiências com professores visitantes, dupla diplomação, estudos pós-doutorais em perspectiva internacional e missões de trabalho, qualificando docentes e pesquisadores da PUCRS. O projeto conta também com os professores Maria Helena Bastos, Alberto Barausse, Luiz Carlos Susin, Agemir Bavaresco, Claudia Musa Fay e Erico Hammes. Estão previstas oito bolsas para mobilidade de doutorando nos quatro anos.



*Imigrantes encontram dificuldades em lidar com a cultura brasileira*

Quem apresenta sofrimento pode fazer psicoterapia, de forma gratuita, no Nepte, ligado à Escola de Ciências da Saúde. O professor aponta que um dos desafios da PUCRS é ter um centro de referência para imigrantes. O serviço passou a ser oferecido dentro de um programa promovido pelo Centro de Pastoral e Solidariedade que envolve ainda apoio jurídico e aulas de português. A procura pelo atendimento psicológico é pequena, o que se assemelha a outros países.

Quando estudante de Psicologia, Laura Bolaséll procurava se apresentar aos pacientes em crioulo haitiano. “Apesar de falar apenas frases básicas, iniciar o atendimento dessa forma quebrava a tensão e criava um vínculo. Eles se sentiam em casa ou pelo menos olhados e cuidados.” Laura atuou como auxiliar de pesquisa e bolsista BPA/PUCRS e Fapergs de 2015 a 2018. Hoje cursa Mestrado em Psicologia na Universidade.

Kristensen destaca que a terapia cognitivo-comportamental focada no trauma tem algumas particularidades quando aplicada a esse público. “Procuramos construir com a pessoa uma linha de vida que contemple a narrativa dos eventos traumáticos. Ela é exposta a essa memória.”

## COMPARAÇÃO BRASIL-FRANÇA

O estudo será ampliado, a partir de uma comparação entre Brasil e França, incluindo 70 pessoas em cada país. Se existe na Europa a proximidade com muitos povos a partir da colonização, o entrosamento entre culturas não é simples. “Em geral, os haitianos, por exemplo, ficam em bolsões nas periferias de Paris”, cita Kristensen.

Alice, que estudará o tema no doutorado em cotutela entre PUCRS e Universidade de Borgonha – Franco-Condado (França), com bolsa do CNPq, constata que, no Brasil, é tranquilo regularizar a estada para trabalhar. No entanto, fica complicado achar uma vaga e ainda por cima bem remunerada. “Na França, eles encontram obstáculos burocráticos, o que gera falta de abrigo, desemprego e problemas com a polícia. No entanto, depois de regularizados, o acesso ao emprego e a outros auxílios do estado são mais fáceis”, afirma.

### Haitianos no Brasil\*

**Prevalência de transtorno de estresse pós-traumático:**

**9,1%**

**Sintomas de ansiedade (taquicardia, tremores, sudorese e medo de que algo ruim aconteça):**

**10,6%**

**Sintomas de depressão (diminuição de interesse e prazer nas atividades, alterações de apetite, fadiga, culpa e ideação suicida):**

**13,6%**

*\* Investigados para a dissertação de Alice Brunnet, totalizando 66 pessoas de três cidades gaúchas*

# SOLUÇÕES BENEFICIAM PACIENTES

*Sistemas a serem implantados em hospitais visam reduzir falhas nas prescrições de medicamentos e evitar a reinternação antes de 30 dias*

POR ANA PAULA ACAUAN

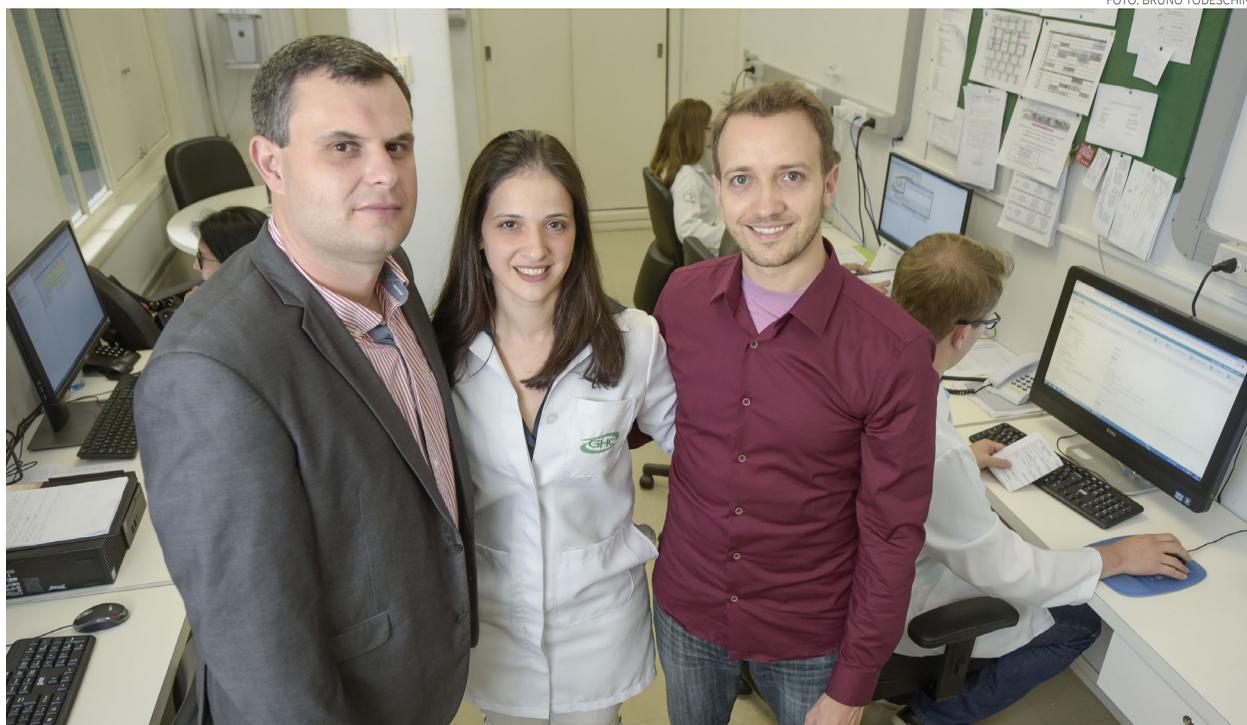
Os médicos do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Porto Alegre, fazem em torno de mil prescrições por dia, cada uma com dez medicamentos em média. Todas passam pela avaliação exaustiva de farmacêuticos. Um sistema desenvolvido pelo Grupo de Inteligência Artificial (IA) na Saúde, da Escola Politécnica, estabelece uma ordem de prioridade para análise. A iniciativa, que está em implantação na instituição, coincide

com o Desafio Global de Segurança do Paciente, da Organização Mundial da Saúde, que pretende reduzir em 50% os erros de medicações entre 2017 e 2020. “Esse problema gera um gasto de US\$ 42 bilhões no mundo por ano”, destaca o doutorando em Ciência da Computação Henrique Dias, que desenvolve tese sobre detecção de eventos adversos nos prontuários eletrônicos, orientado pela professora Renata Vieira.

Os profissionais terão sinalizações para identificarem os casos que exigem mais atenção. O vermelho indicará receitas fora do padrão em relação à dose e à frequência; o amarelo apontará as que estão em parte diferentes dos modelos de referência; e o branco mostrará as usuais.

Também será lançada outra solução de grande interesse para auxiliar na avaliação da reinternação precoce, quando o paciente tem alta e

FOTO: BRUNO TODESCHINI



Parceria produtiva: André Wajner (E), Ana Helena Ulbrich e Henrique Dias

retorna em menos de 30 dias. Hoje, a equipe do Escritório de Gestão de Altas do Hospital Conceição verifica manualmente as informações. Utilizando a inteligência artificial, o grupo da PU-CRS vai criar um sistema baseado no conteúdo dos prontuários (evolução, exames e prescrições).

O coordenador do Escritório, médico André Wajner, está entusiasmado. “Existem milhares de eventos adversos nos hospitais no mundo. Não temos a capacidade de identificar todos os riscos. Só um sistema inteligente pode mostrar quais são os preditores para identificar esses eventos.” Se tudo der certo, há a chance de o projeto ser replicado nos outros três hospitais, 12 postos de saúde e uma unidade de pronto-atendimento do GHC. Wajner projeta a implantação em menos de dois anos.

Mesmo sem esses recursos, o setor, criado em setembro de 2017, conseguiu reduzir o tempo de internação, permitindo, em um ano, que o Conceição recebesse mil pacientes a mais somente na Medicina Interna, um aumento de 25% nas admissões. Com a análise automática, a ideia é provocar uma transformação na assistência.

A partir da definição do perfil com maior risco de voltar ao hospital em menos de um mês, o Escritório poderá prestar orientações. Esse tipo de serviço está sendo feito vinculando-os à sua unidade básica de saúde. “Estamos preocupados com essa transição do cuidado, especialmente com os doentes sob maior risco de reinternação”, afirma Wajner. A farmacêutica Ana Helena Ulbrich, que atua no Escritório, diz que isso permitirá

foco no paciente certo, que precisa de atenção redobrada.

## CÓDIGO ABERTO

“A decisão é do profissional da saúde. Essas ferramentas funcionam como suporte para agilizar seu trabalho”, adverte o professor da Escola Politécnica Rafael Bordini, que integra o Núcleo de IA, do qual o Grupo de IA na Saúde, fundado em 2018, faz parte. O docente sublinha a prática da Universidade de compartilhar o conhecimento como software de código aberto. Não só o GHC e o Hospital São Lucas, principais parceiros do Grupo, poderão se beneficiar das vantagens desses sistemas. Estão se

integrando Ernesto Dornelles, Santa Casa, Mãe de Deus e Moinhos de Vento, na capital gaúcha, e Sírio Libanês, em São Paulo. Há ainda parceria com a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e o Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da PUCRS.

Henrique Dias sonha em expandir o projeto para todo o País. Ao abrir mão de vantagens financeiras com a iniciativa, busca atingir o maior número de pacientes. “O impacto será grande. Em vez de procurar uma agulha em um palheiro, os sistemas priorizam o trabalho dos profissionais e dão apoio às decisões, contribuindo para a humanização da assistência”, aposta.

## Premiações

O projeto sobre detecção de eventos adversos em prontuários eletrônicos foi reconhecido. Henrique Dias chegou ao terceiro lugar no Prêmio Empreenda Saúde, promovido pela Fundação Everis com o Hospital Sírio-Libanês. De 200 projetos, seis foram selecionados para a final. Também esteve entre os vencedores da 6ª edição do Lara – Latin America Research Awards, do Google, em 2018. A empresa distribuiu R\$ 2 milhões a 26 pesquisas da América Latina que usam a tecnologia para resolver problemas da região.

### Eventos adversos

Causam a morte de três brasileiros hospitalizados a cada cinco minutos. Calcula-se que só de 10% a 20% desses casos são reportados.

Quedas, insuficiência renal aguda, sangramento e erros de medicação estão entre exemplos. Os dois primeiros fazem parte do estudo de doutorado de Henrique Dias.

### Reinternação precoce\*

EUA  
**20%**  
(pacientes do Medicare – sistema de seguros de saúde)

Hospital Conceição, de  
**3 a 15%,**  
conforme o serviço

FONTE: MÉDICO ANDRÉ WAJNER  
\* EM MENOS DE 30 DIAS

## Parceria entre irmãos

Ana Helena exerce papel fundamental no projeto. Irmã de Henrique, ela o advertiu sobre o impacto social do tema, o que o fez redirecionar a tese de doutorado. Em casa, sempre tiveram o costume de apresentar e discutir seus trabalhos. O pai os incentivava desde pequenos a usarem o computador. Henrique e o irmão seguiram a área da informática. Ana foi para a saúde, mas está cada vez mais familiarizada com a linguagem dos programadores, chegando a fazer sugestões na hora de criar os softwares. E foi a ponte para que a iniciativa se concretizasse dentro do Conceição.

Ao todo, o hospital disponibilizou dados de cinco anos, chegando a 32,5 milhões de registros. “A ideia é contribuir para a prevenção de incidentes por meio da criação de ferramentas de inteligência artificial. Os sistemas precisam ser desenvolvidos no País. Em muitos casos, não basta traduzir as informações. É preciso uma tecnologia nacional que dê conta das nossas características culturais”, afirma o doutorando.

Uma parte da pesquisa, relacionada às quedas no ambiente hospitalar, está sendo realizada com a professora Janete Urbanetto, da Escola de Ciências da Saúde. Ela orienta bolsistas na análise de dados do Conceição.

## DO RECONHECIMENTO FACIAL À DESCRIÇÃO PARA CEGOS

Imagine um óculos que dá a descrição do ambiente para cegos ou pessoas com baixa visão. Ainda um desafio tecnológico, essa ideia não está tão longe de se concretizar. O doutorando em Ciência da Computação Jônatas Wehrmann calcula de dez a 15 anos, apesar de reconhecer a dificuldade de abranger todos os casos da vida real. Por enquanto, trabalha em algoritmos baseados em redes neurais artificiais capazes de processar milhares de informações por segundo e têm o potencial, por

exemplo, de fazer reconhecimento facial e descrição automática de um vídeo. Esta última ferramenta poderia ser aplicada a pessoas com deficiência visual.

Vencedor de três edições do Lara – Latin America Research Awards, do Google, Jônatas partiu de um banco de dados com 100 mil imagens e 500 mil textos para “treinar” a rede neural, buscando a imagem correta dentre milhares a partir de uma descrição detalhada escrita por um usuário. “Funciona como o aprendizado humano,

### Imagens encontradas a partir de descrições completas\*



*Pássaro com olhos vermelhos, empoleirado em um galho de árvore*

\* PUBLICADAS EM ARTIGO PELA EDITORA ELSEVIER

que se dá a partir de uma resposta supervisionada dos pais sobre os significados das coisas.” Leve, pode ser usado em dispositivos móveis e computadores. Desenvolvido em inglês, adapta-se a qualquer idioma.

A diferença de outros buscadores é que o sistema consegue compreender informações detalhadas. O Google, por exemplo, se baseia no conteúdo do site em que está a imagem ou nas tags para recuperar o conteúdo solicitado.

Em breve, o sistema poderá resolver tarefas mais complexas que podem gerar, nos computadores, a capacidade de responder a questões. A pessoa poderia, de forma remota, perguntar se há alguém na sua casa ou quais itens existem na sua geladeira.

## TEIA LABS

O primeiro destaque pelo Google, em 2016, resultou na passagem de Jônatas para o doutorado. Na volta da premiação, defendeu a dissertação de mestrado em três meses e mergulhou na tese. Com o orientador Rodrigo Barros e os colegas Christian Quevedo e Douglas Souza, que conheceu na Escola Politécnica, abriu a Teia Labs, startup do Tecnopuc. Venceram um programa de aceleração da Samsung, realizado com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores, que contemplou 15 startups brasileiras. Fizeram um sistema para reconhecimento facial, visando evitar fraudes no ensino a distância. “Além de permitir a realização de provas online, é possível

fazer um mapa da turma, dando feedback ao professor sobre as questões que os alunos consideraram mais difíceis, a partir da identificação de suas emoções”, comenta Jônatas.

A Teia Labs também fornece ferramentas à Shell para o processo de extração de petróleo. Outro sistema de interesse das empresas analisa em tempo real as opiniões dos consumidores sobre produtos exibidas em redes sociais e sites de comércio eletrônico.

“A IA está em grande crescimento, com muita pesquisa e pouca aplicação no mundo real. Podemos utilizar esses sistemas para realizar tarefas impossíveis ao ser humano ou automatizar trabalhos burocráticos e tediantes”, afirma.



*Uma garota andando de bicicleta na rua*



FOTOS: MS COCO

*Um homem parado em frente a uma geladeira metálica com freezer e com um bebê sentado no topo*



App é vencedor do evento Ideias do Bem: Alexandre Guilherme (E), Robson Souza e Stéphanie Medeiros

# TECNOLOGIA A FAVOR DA INCLUSÃO

*Alunos desenvolvem aplicativo voltado à comunidade escolar*

*POR GREICE BECKENKAMP*

Promover a inclusão escolar no seu aspecto mais amplo é o objetivo do aplicativo TchêInclui, idealizado pelo aluno do curso de Psicologia Robson Souza. Tudo começou na disciplina Psicologia Escolar e Educacional I, ministrada pelo professor Alexandre Guilherme na Escola de Ciências da Saúde. O docente utiliza a metodologia Problem Based Learning (PBL), em que

a aprendizagem é baseada na busca de soluções para determinados problemas. A tarefa inicial era montar um site informativo para lidar com a temática de inclusão a partir do olhar de um psicólogo escolar. “O trabalho do Robson foi muito interessante. Por isso, trouxe ele para o meu grupo de pesquisas para continuar desenvolvendo este aplicativo”, lembra o professor.

O projeto conquistou o primeiro lugar no evento Ideias do Bem – promovido pelo Laboratório Interdisciplinar de Empreendedorismo e Inovação (Idear) e pela Escola de Ciências da Saúde –, que propôs soluções criativas e inovadoras para problemas relacionados à saúde. Durante as atividades, Robson ganhou a companhia dos alunos Flavio Cordeiro e Nicolle Cernicchiaro, da Gastronomia; Stéphanie Medeiros, da Farmácia; e Eduarda Racky, da Psicologia. Eduarda ressalta a importância do torneio na integração para a satisfação dos resultados que se focaram no bem-estar social e no exercício da empatia. “O resultado do Ideias do Bem nos motivou ainda mais, pelo desejo de que podemos ser significativos para as melhorias em nosso entorno e na sociedade como um todo. O TchêInclui não é nosso, é da comunidade, é de todos”, enfatiza.

### CONSULTORIA REMOTA

Agora, o grupo conta também com o apoio da estudante Mariana Ruiz, do curso de Publicidade e Propaganda, e traça estratégias para aprimorar a ferramenta durante os três meses em que permanecem no coworking do Tecnopuc – essa foi a premiação do Ideias do Bem –, recebendo apoio nas áreas de tecnologia e de empreendedorismo.

Uma das facilidades oferecidas pelo TchêInclui é a ligação entre a comunidade escolar e as soluções construídas por grupos de pesquisas, entre eles o Grupo de Educação e Violência (Grupev), vinculado à Escola de

Humanidades da PUCRS. O contato se dá por meio de uma consultoria remota, que é gratuita para escolas públicas.

“Se um professor tem dois alunos com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, possivelmente eles terão comportamentos diferentes. Existem questões muito específicas a serem trabalhadas. Nesses casos, o aplicativo ajudaria diminuindo a sobrecarga do trabalho do profissional envolvido na orientação escolar reduzindo custos operacionais para escolas e espaços educacionais com consultorias particulares”, aponta Robson. Para ele, ao pensar em inclusão é necessário respeitar e observar a diversidade, garantindo um processo global e integral da participação do sujeito na sociedade.

### SERVIÇO GRATUITO

Stéphanie lembra que a ferramenta atende a diversos casos: “Se um professor não sabe como lidar com um aluno que tem algum proble-

ma e se um estudante está sofrendo bullying, ambos podem pedir ajuda pelo aplicativo. Caso um pai não saiba em qual escola colocar seu filho, pedindo consulta ao ranking, ele vai saber qual estabelecimento tem melhores condições para receber seu filho. É um serviço para toda a comunidade”, complementa.

A meta do grupo é cadastrar 34 escolas públicas e dez particulares de Porto Alegre até agosto de 2019. Os alunos também estudam estender o projeto para o Sudeste e Nordeste do Brasil. Ainda neste primeiro semestre, lançarão um serviço gratuito direcionado aos profissionais de orientação escolar, no qual um robô de atendimento dará sugestões de soluções customizadas para cada caso. O profissional da escola também terá a opção de falar com um consultor. As inscrições poderão ser feitas pelo e-mail [contato@tcheinclui.com](mailto:contato@tcheinclui.com). O aplicativo está disponível para download gratuito pelo site <http://app.vc/tcheinclui>.

## O que o TchêInclui oferece

- Ranking das escolas avaliadas pela comunidade escolar
- Opção de votar e avaliar escolas
- Mapa das escolas
- Filtro de busca de escolas públicas
- Cardápio da merenda das escolas municipais de Porto Alegre
- Consulta à estrutura de escolas segundo o Ministério da Educação – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)
- Links para sites úteis sobre inclusão
- Ajuda de especialistas de universidades parceiras. Esse serviço é gratuito para escolas públicas

# PARCERIA COM O JAPÃO

*PUCRS e Keio University desenvolvem pesquisa na área da medicina há dois anos*

*POR FLÁVIA POLO*

Quando duas culturas tão diferentes como a japonesa e a brasileira se aproximam, o resultado é uma rica troca de experiências. O chefe do Departamento de Neurologia da Escola de Medicina da Keio University (em Tóquio, Japão) e do Keio University Hospital, Jin Nakahara, visitou a PUCRS, o Tecnopuc e o Instituto do Cérebro do RS (InsCer). Convidado pelo neurologista e professor da Escola de Medicina da Universidade Douglas Sato, veio ver de perto o trabalho desenvolvido pela Instituição gaúcha. “Fiquei impressionado. A PUCRS é moderna, o Tecnopuc aproxima as

empresas privadas dos estudantes e o InsCer é muito similar aos melhores centros de neurociências do mundo”, destaca Nakahara.

Há dois anos, Douglas Sato, por meio do InsCer, no qual atua como superintendente de Ensino, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, mantém um acordo de cooperação internacional com a Keio University, uma das mais importantes e internacionalizadas universidades do Japão. Ele esteve lá para ministrar conferências e estabelecer vínculos acadêmicos de pesquisa sobre esclerose múltipla e neuromielite óptica, sua especialida-

de. “Hoje, a ciência e a inovação devem superar todos os muros das universidades e da distância geográfica, pois o conhecimento está sendo gerado em todo o mundo”, afirma Sato.

## **INTERCÂMBIO À VISTA**

A vinda de Jin Nakahara ao Brasil, pela primeira vez, significa um importante passo para que o acordo existente não se restrinja apenas ao InsCer e à área médica, mas se amplie para toda a PUCRS, incluindo outras Escolas, por meio da cooperação nas áreas da Gestão Acadêmica e Internacionalização. “Gostaria de ver nossos estudantes indo a outros países. E também de receber alunos brasileiros interessados em conhecer a nossa realidade. É muito importante romper essas barreiras geográficas”, observa Nakahara.

Um dos caminhos para aproximar os dois países é por meio de projetos acadêmicos. “A vinda do professor Nakahara ajuda a consolidar a caminhada que a PUCRS faz, há bastante tempo, de ser cada vez mais mundial. E essa caminhada se faz com pesquisadores, mobilidade acadêmica e projetos institucionais que aproximem as instituições e as pessoas”, afirma o reitor da PUCRS, Ir. Evilázio Teixeira.

FOTO: CAMILA CUNHA



*Douglas Sato (E) e Jin Nakahara são parceiros em pesquisa*

## Neuroimagem mais eficiente

**E**m sua visita à PUCRS, Jin Nakahara também foi um dos professores no curso de extensão em Neuroimagem Avançada, coordenado por Douglas Sato. Ele abordou a técnica q-Space Myelin Map, que usa difusão para visualizar com a melhor qualidade possível a estrutura da mielina (envoltório que isola os prolongamentos dos neurônios e é essencial para a condução nervosa com alta velocidade).

Existem alguns estudos com esclerose múltipla (doença autoimune que causa inflamações focais desmielinizantes com destruição da mielina no cérebro e na medula espinhal) usando essa técnica que demonstra, de forma muito efetiva, a remielinização de lesões (recuperação da bainha de mielina), aspecto que outras modalidades de ressonância magnética não conseguem com a mesma eficiência.

A esclerose múltipla afeta predominantemente adultos jovens, podendo provocar perda de força ou coordenação motora, alterações visuais, perda de sensibilidade, fadiga e incontinência urinária.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

Ressonância magnética realizada no InsCer

A técnica, aplicada no Japão, tem sido também utilizada nas pesquisas da PUCRS conduzidas por Sato. “O InsCer é o único centro no Brasil que tem pacientes avaliados com esta tecnologia. Fazemos questionamentos diferentes do que o grupo da Keio University está fazendo, gerando uma forte parceria. Estamos realizando um estudo inédito sobre a capacidade de recuperação da bainha de mielina em crianças com lesões cerebrais desmielinizantes”, afirma. O próximo passo é organizar, até 2020, uma missão até o Japão para visitar a Keio University.

### Quem é Jin Nakahara

O neurologista Jin Nakahara é o mais novo professor que assumiu um cargo diretivo como chefe do Departamento de Neurologia da Escola de Medicina da Keio University e do Keio University Hospital. Aos 40 anos, também é vice-diretor do Keio University Global Research Institute, associado à universidade, que produz pesquisas na área neurológica. Trabalha de forma intensa e integrada com especialistas ao redor do mundo. É referência na área de doenças desmielinizantes como a esclerose múltipla e possui diversos projetos na área de neuroregeneração.

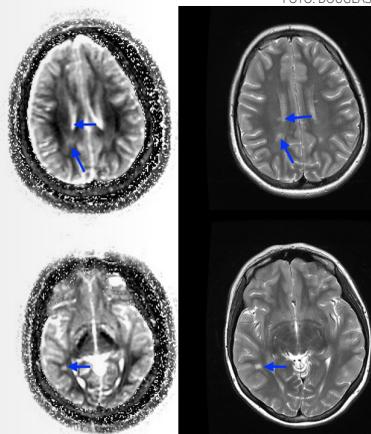


FOTO: DOUGLAS SATO

**Imagem de Myelin Map feita no InsCer. As da esquerda são o Myelin Map e as da direita são convencionais. As lesões com remielinização ficam mais escuras no Myelin Map, o que não se consegue ver com as imagens convencionais de ressonância magnética**



# O GENOMA DA VIDA MARINHA

*Baleia Jubarte  
no Arquipélago  
dos Abrolhos*

*Grupo de estudos investiga evolução e conservação de baleias e golfinhos*

*POR VANESSA MELLO*

**E**studos de evolução e de conservação de mamíferos marinhos, sequenciamento genético, de identidade e diversidade, conexão e migração entre a população de baleias brasileiras e do mundo. O grupo de pesquisa coordenado pelo professor Sandro Bonatto, do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Evolução da Biodiversidade, da Escola de Ciências, é um dos maiores na área no Brasil, e atua em parceria com o Instituto Baleia Jubarte (IBJ) desde 2000 – localizado na cidade de Caravelas, extremo sul da Bahia, criado pela diplomada Márcia Engel –, e com a Petrobras.

No Laboratório de Biologia Genômica e Molecular, estudantes de

graduação, mestrado e doutorado desenvolvem atividades com apoio do professor, de técnicos e outros pesquisadores. “Sequenciamos o genoma inteiro de baleias Jubarte, Azul e outras em oceanos do mundo para um projeto de doutorado”, revela Bonatto. Ao traçar a evolução histórica, é possível compreender certos comportamentos do passado e pensar hipóteses relacionadas a acontecimentos atuais. “Pelas mutações no DNA, podemos avaliar como foi a flutuação da população a que seus ancestrais pertenciam. Em termos de conservação, podemos correlacionar a influência das mudanças climáticas no comportamento das populações.

Nos próximos 50 anos, a temperatura vai aumentar. Quais as consequências disso?”, questiona.

Em outro projeto de doutorado, uma pesquisa com lobos e leões-marinhos analisa a filogenia e a evolução de genomas de 11 espécies. Um deles é da espécie de Galápagos que, totalmente isolada, em momentos de El Niño e mudança climática cruza com indivíduos da costa do Pacífico. “Essa população híbrida está na costa do Peru”, revela. Já o genoma de golfinhos *Stenella clymene* é objeto de estudo no mestrado e, por meio do sequenciamento genético, se mostra que não é um híbrido de outras espécies conforme se pensava.

## Coleta na Bahia, análise na PUCRS

Todos os anos, como parte das atividades de monitoramento da população que se reproduz no litoral da região Sul do Arquipélago dos Abrolhos (BA), são coletadas entre 50 e 100 amostras de baleias Jubarte brasileiras. O material é enviado para a PUCRS, onde é feita a análise de identidade genética e comparação com o que está catalogado. “Já reamostramos vários indivíduos ao longo dos anos. Em 2010 confirmamos com análises genéticas que uma baleia enalhada em 2000 era a mesma reavistada pelo IBJ em 2008. Foi a primeira vez que uma Jubarte enalhada foi reavistada tantos anos depois”, garante Bonatto.

## NA TRILHA DOS CETÁCEOS

Para avaliar as possíveis consequências da exploração do Pré-Sal para o meio ambiente, a Petrobras mantém um programa de longo prazo de monitoramento, sendo um deles de cetáceos. As amostras de baleias e golfinhos coletadas na bacia de Santos são enviadas para análise na PUCRS. O grupo de pesquisa adaptou uma técnica criada na Austrália para estimar a idade das Jubarte usando o DNA da pele e deve publicar, ainda em 2019, um estudo sobre a longevidade da espécie. Ao todo foram 18 amostras de idades variadas, de 2 a 48 anos, sendo uma mescla de material da Petrobras e do IBJ.

## Temporada com as baleias Jubarte

Aluna de Biologia Bárbara Menegotto realizou estágio no IBJ entre julho e dezembro de 2017, participando de atividades na região de Abrolhos. Observou baleias a bordo de um barco, identificou caudas – que são únicas, como a impressão digital – e as comparou às manchas por meio de fotos, coletou material com uma ponteira menor que cinco centímetros enquanto estavam adormecidas, fez triagem e catalogação de amostras, posteriormente enviadas à PUCRS para análises. “Participei de atividades de encalhe em uma área de 500 km de extensão, trabalhei em embarcações de turismo e realizei necropsia de golfinhos e botos, limpando os ossos para montar os esqueletos de museus”, descreve.

Desde que retornou, foi convidada a dar palestras para colegas do curso

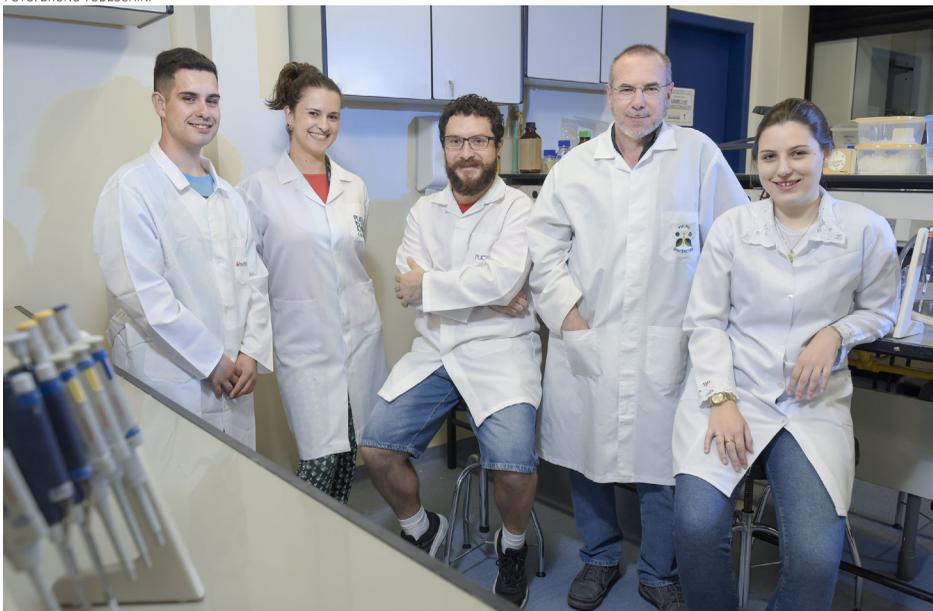


FOTO: ARQUIVO PESSOAL

*Bárbara: “Me senti parte da conservação”*

e falar da experiência, que recomenda. “Esses animais são majestosos e é muito especial vê-los em ambiente natural, sem agredir ou invadir o espaço onde vivem. Como bióloga tive a experiência do que é se desprender das coisas e me senti parte da conservação das Jubarte, fazendo pesquisa sem nenhum animal ser morto”, conta a aluna que também é funcionária na secretaria da pós-graduação da Escola de Negócios.

FOTO: BRUNO TODESCHINI



*No Laboratório: estudantes de graduação, mestrado e doutorado com Sandro Bonatto*

Veja mais imagens em: [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)

# ALIADOS DA CRIATIVIDADE

*Alunos de Design criam marcas, conceitos e produtos sustentáveis*

O uniforme reutilizado de gari na cor laranja se torna a principal característica de uma marca, com o conceito pensado a partir das cores quentes do verão. O colorido do tecido faz parte do detalhe de uma mochila que compõe um kit completo de esporte. Com o foco na concepção, alunos do curso de Design da Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos, aliam sustentabilidade e inovação na disciplina de Laboratório Interdisciplinar de Design, ministrada

pelos professores Alexandre de Barros e Vinicius Mano.

A proposta é tornar a sala de aula, cada vez mais, um ambiente de troca de experiências, com novas formas de reutilização e que se apoiam na diversificação de marcas. “Os estudantes têm um alto crescimento de maturidade, porque primeiro se apropriam, depois notam uma evolução e, a partir daí, conseguem fechar um alinhamento gráfico e de produto”, observa o professor Alexandre de Barros.

Desde a ideia até a aprovação e avaliação dos projetos, os universitários se orientam também por pesquisas. No último semestre, a escolha dos materiais usados na produção começou em visita à sede do Grupo de Economia Solidária Arte e Vida, no bairro Sarandi, em Porto Alegre, parceiro da Associação do Voluntariado e da Solidariedade – Avesol. Os novos e sustentáveis produtos poderiam ser confeccionados a partir de roupas de garis e jeans inutilizado, desde que mantidas a cor e a estrutura dos tecidos.

Um dos dez grupos participantes, o Jeans on the Beach, escolheu a mesma cor para a marca, com recortes diferenciados no tecido. “Nos inspiramos na gola V e nas figuras geométricas, em sintonia com a cor no porta-óculos, nos cadarços e no guarda-sol”, explica a estudante Laura Barroso.

O processo de criação e a avaliação final foram acompanhados por um representante da Avesol e um da Arte e Vida, que atuaram como parceiros na disciplina. “Vimos diversas ideias e possibilidades”, assegura Francisco Ferreira, educador popular da Avesol.



*Professores e representantes da Avesol e da Arte e Vida avaliam os grupos*

## Diversidade para inovar

**D**e marcas voltadas para moda e beleza até a criatividade que une o entretenimento com o cotidiano. O grupo de alunos denominado Yari desenvolveu estampas próprias e trabalhou com o tema da cultura do RS, observando a carência de souvenirs produzidos para turistas no Estado. “Resolvemos representar a mulher gaúcha por meio da estampa de quero-quero, animal símbolo do RS e, através dos produtos, levar um pouco da nossa cultura para outros lugares”, constata a estudante Luiza Corti.

O grupo 18160 utilizou o personagem Adamastor, representado em forma de uma cabeça de madeira. O produto contém um dispenser com “desculpas” para não sair de casa e que faz alusão ao hábito de fazer cruzadinhas em jornais e revistas. Além disso, ainda compõe uma luminária de mesa que serve como espaço para guardar livros.

A aposta na funcionalidade, qualidade e estética do Adamastor tornou-se importante para destacar as características sustentáveis, até mesmo para o público que não se interessa pelo assunto. “Conduzimos o projeto aliando outras atribuições, o que traria as questões de sustentabilidade como um bônus para quem não se interessa por elas”, informa a aluna Virgínia Tarouco.

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



Estampa com símbolo do RS: Eduarda Klippel (E), Luiza Corti e Aline Cunha



Criadores do dispenser Adamastor: Isadora Salvaterra (E), Rodrigo Costa, Léo Ambros e Virgínia Tarouco

## Espaço para colaborar

Desde 2002, a Avesol trabalha para criar oportunidades de geração de trabalho e renda em comunidades urbanas e rurais, além de inserir no mercado famílias em situação de vulnerabilidade e risco social. A parceria com a Rede Marista surge para tratar de ações de causas solidárias que atendam a organizações sociais e comunitárias, escolas e projetos sociais, além de ações de voluntariado. A Arte e Vida, parceira na disciplina da Famecos, é uma das assessoradas do projeto que, somente no Rio Grande do Sul, conta com cerca de 100 organizações sociais parceiras alcançando voluntários em diversas áreas de atuação.

# MISSÕES INTERNACIONAIS PARA INTERPRETAR O MUNDO

*Prática permite a alunos de graduação vivenciar a profissão no exterior*

POR VANESSA MELLO



Vivenciar hábitos e comportamentos novos, a cultura e o mercado local em diferentes cidades do mundo. Ter contato com conceitos, pontos de vista, aplicações e procedimentos utilizados em ambientes multiculturais. Fazer networking e conviver com profissionais da sua área. Entender como a formação que busca no Brasil acontece em outras realidades. As missões técnicas são uma forma de internacionalização da Universidade e possibilitam aos estudantes de graduação visitar insti-

tuições de ensino, empresas e outras organizações de relevância acadêmica e profissional em diversos países.

Em 2019, a PUCRS fortalece essa prática para estimular e complementar o aprendizado. Assim como mobilidade acadêmica, disciplinas em inglês, dupla diplomação e competições internacionais, as missões oportunizam aos alunos vivências no exterior, de forma curricular, com caráter de formação continuada.

Uma das premissas do trabalho voltado à internacionalização abran-

gente e dos currículos é a globalização do mercado. “Durante a experiência, o aluno pode repensar sua profissão a partir de uma vivência adequada ao currículo da formação proposta”, destaca a professora Gabriela Wallau, da Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico.

## **PARCERIAS**

Com expertise em educação, a PUCRS contará com parceiras para desenvolver a parte logística das missões técnicas internacionais, como esta-

dias, voos e deslocamentos. Os professores ou as Escolas podem propor e planejar pedagogicamente a vivência no exterior com a Diretoria de Graduação. O Escritório de Cooperação Internacional auxilia no contato com empresas, instituições e universidades parceiras para atividades, realização de contatos, convênios e elaboração de cartas-convite.

O Centro de Educação Continuada (Educon) faz a mediação entre a Universidade e empresas especializadas em viagens de estudos. “Gostaríamos que todas as Escolas oportunizassem missões técnicas internacionais anuais, não obrigatórias, trabalhando como as profissões são exercidas em um contexto internacional”, comenta a diretora de graduação, Adriana Kampff.

Para a diretora de Educação Continuada, Renata Bernardon, a Universidade está cada vez mais aberta para os modelos e as formas de complementar a formação do aluno, ampliando seu espectro de interpretação de mundo. “Como consequência, abriremos portas para o fortalecimento de parcerias, oportunidades de dupla diplomação, pesquisas em conjunto”, aponta.

## Histórico das missões

A iniciativa para as missões técnicas internacionais se iniciou em 2015 e foi inserida nas políticas de internacionalização da PUCRS em 2017 pelo Escritório de Cooperação Internacional. A institucionalização das missões atende à diretriz de promoção



Giovani Righi: no local de origem da 4ª Revolução Industrial

## Visita ao Vale do Silício

Em fevereiro de 2019, estudantes da Escola de Negócios participaram de uma missão técnica internacional ao Vale do Silício, nos EUA. Durante duas semanas, assistiram a palestras, tiveram aulas, participaram de workshops e visitaram empresas como Apple e Google. Com foco nos principais conceitos de gestão de negócios e exemplos de marcas globais, a missão teve como parceira a escola Stafford House.

Giovani Righi, aluno de Administração – Formação em Empreendedorismo, participou da missão com o objetivo de conhecer melhor o local de origem da “4ª Revolução Industrial” que se vive atualmente. Para ele, essas oportunidades que a Universidade oferece ampliam os horizontes. “Além de um certificado no currículo, a experiência permitiu entender como um modelo de negócio, particular da região, foi fundamental para seu desenvolvimento e está influenciando o mundo”, relata.

Em julho, a Escola de Negócios prepara uma nova missão, desta vez para Toronto e Vancouver, em aproximação com uma escola canadense. O foco será gestão empreendedora e processo de startup. “As missões vão possibilitar cursos conjuntos, trocas de experiências e dupla diplomação, entre outras questões”, revela André Duhá, coordenador das missões técnicas internacionais da Escola.

da internacionalização da Universidade, com criação e oferta de experiências de curta duração, de uma a quatro semanas, para grupos de alunos com acompanhamento docente.

De acordo com a coordenadora executiva do escritório, Heloisa Delga-

do, visibilidade da PUCRS, fomento à internacionalização em casa, novas parcerias no ensino, pesquisa e extensão e estruturação de fluxos de internacionalização contempladas nas políticas internas da instituição são alguns dos benefícios.

# POR TRÁS DOS PALCOS

*Instituto promove cultura e conhecimento*

Para a atriz Fernanda Montenegro pisar no palco do Salão de Atos da PUCRS, fazer a leitura dramática de *Nelson Rodrigues por ele mesmo* e receber o Mérito Cultural da Universidade foram meses de negociações, dezenas de e-mails e telefonemas. Pesou na demora a idade – 89 anos, sem contar que ficou afônica pouco tempo antes da sua vinda. A equipe do Instituto

de Cultura precisou transportar de caminhão do Rio de Janeiro uma mesa e uma cadeira (cenários do espetáculo). Um técnico de som veio de São Paulo. Para o camarim, não houve nenhum pedido especial da atriz. Todo esse trabalho de bastidores contribuiu para que o evento de outubro de 2018 tivesse tanta repercussão, com 1,3 mil expectadores, e ocorresse ainda na PUCRS o lança-

mento do *Itinerário autobiográfico* de Fernanda, publicado pelo Sesc.

No ano passado, foram promovidas mais de 80 atividades, trazendo para a Universidade 243 artistas da música e do teatro, 47 escritores e 184 pesquisadores e alunos, dirigidas a um público acima de 15 mil pessoas. Em 2019, está prevista nova entrega do Mérito Cultural, agora na área da música, e serão mantidos os recitais na Igreja Cristo Mestre e projetos como o PUCRS Piano, que espalha os instrumentos pelo Campus.

“O Instituto é mediador entre o público docente e discente no contato com a cultura”, enfatiza o diretor, Ricardo Barberena. Uma aluna revelou que *Caio do céu* foi a primeira peça a que assistiu na vida. Um funcionário se encantou com a presença da atriz e escritora Fernanda Torres. Um gestor relatou que se sentiu bem com as notas do piano no Living 360°. “Como professor, me encanto quando vejo quem não estava habituado a determinados eventos se emocionar e ter um fascínio despertado. A cultura é um instrumento de humanização e sensibilização diante do mundo”, festeja Barberena.

FOTOS: CAMILA CUNHA



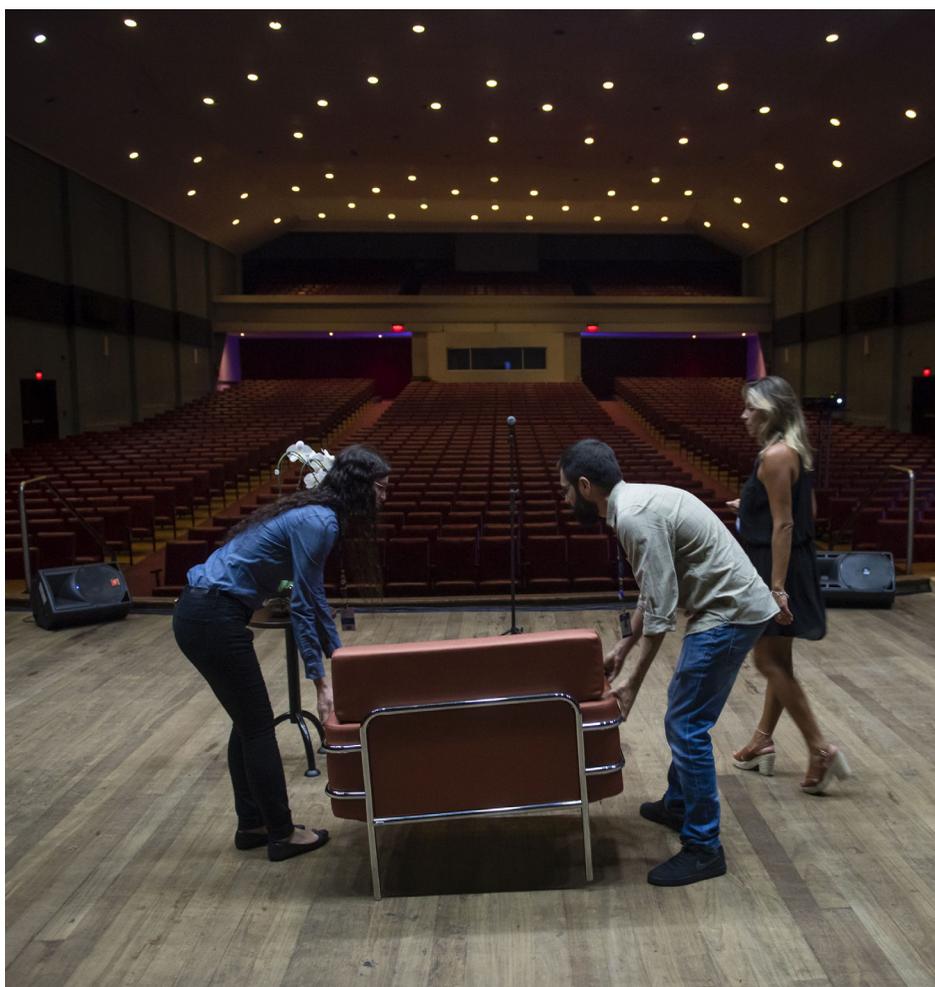
Trio de produção cultural: Ricardo Barberene (E), Caroline Kiosseski e Michel Flores

## DO PLANO À AÇÃO

De tão variada, a programação exige diferentes estratégias para seu planejamento e execução. Os produtores Michel Machado Flores e Caroline Kiosseski precisam de flexibilidade e dedicação para acertar os inúmeros detalhes. “Em cinco minutos, discutimos o tipo de luz e a estrutura de uma programação e em seguida pensamos em nomes da cena cultural brasileira e gaúcha. Há muito de operacional, mas também de criação”, resume Barberena.

As ideias correm à solta na sede do Instituto, o 7º andar da Biblioteca Central. Muitas delas, como o graffiti na parede do prédio 6, vêm do projeto de concepção do Instituto, criado em dezembro de 2017 dentro da estrutura da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. Outras atividades são sugeridas por alunos, professores e parceiros, como o Teatro São Pedro. O grupo fica atento ao calendário da cidade, tentando otimizar os recursos, muitas vezes dividindo os custos.

A colocação do graffiti, como algo inédito na PUCRS, exigiu uma série de aprovações. Depois da aprovação do projeto do artista Kelvin Koubik, os produtores foram em busca da contratação de uma plataforma articulada para que ele e seu auxiliar fizessem o trabalho a 18 metros de altura. “Conseguimos apoio técnico aqui mesmo na Universidade. Especialistas nos auxiliam nesse tipo de caso”, comenta Michel.



*Montagem do palco para evento*

## CRITÉRIOS

Os critérios para inclusão das atividades são a viabilidade financeira, o equilíbrio das datas (para não haver várias em um mês e poucas em outro, além de não coincidirem com férias acadêmicas) e, em especial, a relação com o mundo do conhecimento. “Aproximamos o entendimento do que é cultura e educação. Vemos os artistas como professores. Fernanda Montenegro e Nathalia Timberg trazem a história do teatro no Brasil, por exemplo”, destaca Michel. Barberena lembra ainda a preocupação de não se restringir a um tipo de arte.

O Instituto conta com verba institucional e busca patrocínios para viabilizar espetáculos mais onerosos. Um dos exemplos foi o recital com o pianista György Oravecz, com apoio do Consulado Honorário da Hungria no RS. “No final tivemos que colocar mais cadeiras para acomodar todo mundo”, comenta Caroline.

Outro evento de sucesso foi a aula aberta com a Monja Coen, no Salão de Atos. A gestão da Rua da Cultura é do Instituto. As ações não precisam necessariamente ser na área cultural, mas devem envolver alguma apresentação musical ou exposição de arte.

## Memória sulina

O Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural, que abriga 51 acervos de escritores, jornalistas, cineastas e outros grandes nomes da cultura sulina, está dentro do Instituto de Cultura. São quase 40 mil itens catalogados, sob a responsabilidade de uma bibliotecária. Em 2018, atuaram dez bolsistas.

Pesquisadores podem acessar documentos, fotos e demais materiais mediante agendamento. Uma técnica em memória literária apoia os interessados em investigar no local.

### Conteúdo dos acervos do Delfos\*



- Livros: **8.177**
- Folhetos: **660**
- Fotografias: **3.966**
- Teses: **23**
- Clipping: **13.340**
- Artigos: **2.637**
- Revistas: **297**
- Correspondências: **9.288**
- Materiais especiais: **534**
- Reália (objetos tridimensionais): **110**
- Iconografia: **15**
- Total: **39.947**

\* Itens incluídos no sistema de pesquisa da Biblioteca até dezembro de 2018

## Aos 62 anos, Coral amplia número de vozes

A PUCRS mantém o Coral há 62 anos. Tem em torno de 40 cantores voluntários, dentre eles, alunos, funcionários e pessoas da comunidade. “Neste ano, almejamos 60 vozes, de forma equilibrada entre os naipes”, diz o maestro Marcio Buzatto. Em fevereiro e março, ocorreram audições para a seleção dos novos nomes.

“Em alguns casos, conforme a complexidade, trabalham uma música mais de um mês”, conta Caroline Kiosseski. No segundo semestre, terão um desafio e tanto, uma programação em torno de dois compositores consagrados: J. S. Bach e Ariel Ramirez. “São dois repertórios contrastantes entre si, porém ricos em suas linguagens e com dificuldades técnicas exigentes”, avalia o maestro.

No ano passado, o Coral participou de 24 eventos, destacando-



Maestro Marcio orienta audição vocal

-se o Festival Internacional de Coros de Santa Maria, quando conviveu por três dias com grupos de outras universidades e países. Na PUCRS, podem ser lembrados o musical encenado *Uma tal Maria* e o Festival Vivaldi, com a Sphaera Mundi Orquestra e solistas. Show com Nani Medeiros na Feira do Livro de Porto Alegre e concertos e Festival de Música Sacra na Catedral Metropolitana fi-

zaram parte do roteiro de 2018. “Algumas apresentações tiveram público presente acima das 50 mil pessoas, como o Concerto com Paulinho da Viola em 2011, o Concerto com Milton Nascimento em 2013 e o show com os Rolling Stones em 2016”, recorda Buzatto, destacando o papel do Coral de divulgação da Universidade e da cultura para a grande Porto Alegre e outras cidades e estados.

Confira mais conteúdo e imagens em: [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)

# CURSOS

## DE CURTA DURAÇÃO E IDIOMAS

### PUCRS360°

DURANTE O ANO TODO,  
VOCÊ PODE APROVEITAR  
UMA GRANDE OFERTA DE  
CURSOS DE EXTENSÃO  
EM TODAS AS ÁREAS DO  
CONHECIMENTO E  
COMPLEMENTAR SUA FORMAÇÃO  
PESSOAL E PROFISSIONAL.

ARQUITETURA E ENGENHARIAS	ARTE E CULTURA
CIÊNCIAS	COMUNICAÇÃO
GASTRONOMIA	NEGÓCIOS
MEIO AMBIENTE	SAÚDE
	DIREITO
	HUMANIDADES
	TECNOLOGIAS

#### Estude no Centro de Idiomas LEXIS

Inglês - Espanhol - Francês - Italiano  
Alemão - Russo - Japonês - Mandarim

#### Conheça os nossos cursos da UNATI, voltados para a terceira idade

Didática exclusiva, turmas reduzidas,  
infraestrutura completa e valores especiais.

INSCRIÇÕES ABERTAS  
[PUCRS.BR/EDUCON](http://PUCRS.BR/EDUCON)



**PUCRS**  
DO TAMANHO DO FUTURO



Em tempos de tanta intolerância, patrulhamento e haters na internet, um sopro de leveza, amor e compaixão invade as redes. O alento vem dos ensinamentos e das reflexões sobre a vida e seus mistérios pregados pela monja Coen Rōshi, uma das líderes espirituais mais respeitadas e carismáticas do País. Missionária oficial da tradição Soto Shu do Zen Budismo e primaz fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil, suas palestras costumam lotar estádios. Alguns de seus livros, como *Zen para distraídos* e *O sofrimento é opcional*, são sucessos editoriais. E seus posts no Instagram e vídeos do canal Mova, no YouTube, conquistam milhões de fãs. Discípula de Buda, aos 73 anos, ela inspira sem carênce, promovendo o princípio da não violência ativa e da cultura de paz. Em março, estive na PUCRS onde ministrou uma aula aberta sobre ética e felicidade. Falou para uma plateia lotada, absolutamente atenta e encantada. Depois, com exclusividade, concedeu entrevista à *Revista PUCRS*.

### ***Como é a experiência de ser uma monja pop?***

É a experiência de ser quem eu sou. É uma experiência agradável. As pessoas gostam de mim. Elas me param na rua para dizer “eu te amo”, para agradecer muito porque “a senhora salvou minha vida com uma palavra sua”. Então, recebo muitas respostas positivas, e tem sido agradável esse contato com o público graças ao YouTube e à série *Ser*, criada pelo canal Mova.

# A MONJA É POP

*Líder espiritual do zen budismo, monja Coen conquista milhões na internet pregando a não violência ativa*

POR MAGDA ACHUTTI

*A grande felicidade existe em dar, em proteger, em cuidar, mas ela só vai ocorrer se houver sabedoria e compaixão, que são os dois alicerces para uma vida ética e feliz.*

***Até que ponto é possível conciliar a vida monástica com a exposição pública?***

A minha superiora e grande mestre no Japão era uma palestrante que estava sempre na televisão, em programas de rádio, atendia todo o mundo e escrevia vários livros. Era muito conhecida, fazendo palestras por todo o país e pelo mundo. Ela me ensinou que a função de um discípulo de Buda é fazer o que Buda faria: difundir os ensinamentos. E, hoje, nós podemos fazer isso através dos meios de comunicação de que dispomos.

***A sua forma de pregar conquista milhares de seguidores nas redes sociais. Isso mostra que não é preciso seguir o caminho da seriedade para interpretar os ensinamentos e mistérios da existência humana?***

Sim, o que digo é isso. Nós temos que transmitir a verdade e o caminho usando os meios que sejam hábeis de nossa época. Eu tenho a minha maneira de ser, de ver o mundo, e acredito que a leveza é mais importante do que a frieza e o peso da existência.

***A senhora já foi jornalista e bancária. Como foi a sua transformação até se tornar uma líder espiritual?***

Sim, eu já fiz muitas coisas na minha vida e agora tenho alegria de poder compartilhar os ensinamentos de Buda que muito me transformaram e podem transformar todos os seres.

***Seu nome é Cláudia Dias Baptista de Souza. Como foi a escolha do nome Coen Rōshi ou Monja Coen?***

Meu nome de registro civil foi escolha de meus pais. Mas o meu nome budista é uma escolha do meu mestre. O mestre de ordenação que escolhe o nome da pessoa e tem a ver um pouco com a sua personalidade dentro da comunidade, dentro do dharma de Buda. “Co” quer dizer só e “en” quer dizer círculo. Um só círculo.

O nome do meu professor era Coun, uma só nuvem. E Coen também vem de um poema chinês antigo que diz que a mente é como a Lua, ela é só, única. Tem o sentido da completude.

***A palavra zen hoje se tornou popular e é usada com diferentes significados. Qual o seu verdadeiro sentido?***

A palavra zen, o caractere zen japonês, tem vários sentidos. Um deles é o bem, estar de bem com a vida. O outro é zen de meditação. E este é o zen do qual eu falo. Zen quer dizer meditar. Vem do sânscrito, dhyāna. Os chineses chamam de chan e os japoneses criaram o caractere chamado zen.

***Como adotar uma postura zen no dia a dia? É possível viver de ma-***

***neira zen no meio da violência e da distração tecnológica moderna?***

A violência e as distrações tecnológicas podem ser um elemento de facilitação e não de empecilho. Como eu vivo em um processo meditativo, de observação profunda da realidade, de apreciação da vida? Exatamente, nos tornamos seres menos violentos através do zazen, a prática de sentar-se em meditação, com a qual podemos transformar a realidade.

***Em seus ensinamentos, Buda diz que é preciso se livrar de três venenos mentais: a raiva, o apego e a ignorância. Qual o caminho para conseguir isso?***

A gente fala ganância, raiva e ignorância. É possível livrar-se da ganância com treinamento de doação, de





entrega. Da raiva, com compaixão e compreensão. E da ignorância, com sabedoria. É treinamento e tem a ver com práticas meditativas, orações e estudos. Estudos do darma e dos ensinamentos presentes em todas as tradições espirituais e nas grandes filosofias. É só treinar, como em tudo na vida. Aprendemos a caminhar, caminhando. Aprendemos a compaixão, a inclusão, o cuidado amoroso e a sabedoria através do treinamento.

**Como exercitar a autocompaixão, ser gentil consigo mesmo e afastar a severidade da autocrítica?**

Autocrítica é importante. Nós temos que nos observar para melhorarmos. Mas não podemos ficar só nos culpando, brigando conosco. É preciso ter um pouquinho de trabalho

e sentir compaixão por si também. É esse cuidado que temos de ter conosco para podermos cuidar melhor de todos os seres.

**Sua palestra na PUCRS foi sobre ética e felicidade. É melhor ser feliz ou fazer a coisa certa?**

Somente somos verdadeiramente felizes quando fazemos o que é correto, o nosso melhor em cada instante. É quando saímos do nosso eu menor e adentramos no eu maior. A grande felicidade existe em dar, em proteger, em cuidar, mas ela só vai ocorrer se houver sabedoria e compaixão, os dois alicerces para uma vida ética e feliz. Uma vida ética é aquela que faz o bem para todos os seres antes de pensar na sua vantagem pessoal. E quem faz isso é muito feliz.

*É possível livrar-se da ganância com treinamento de doação, de entrega. Da raiva, com compaixão e compreensão. E da ignorância, com sabedoria. É treinamento e tem a ver com práticas meditativas, orações e estudos. Aprendemos a compaixão, a inclusão, o cuidado amoroso e a sabedoria através do treinamento.*

# INQUIETUDE INSPIRADORA

*Um dos criadores do Tecnopuc, Jorge Audy agora também busca soluções para melhorar Porto Alegre*

*POR ANA PAULA ACAUAN*

Podem ser 7h, e o superintendente de Inovação e Desenvolvimento, Jorge Audy, estar em reunião na PUCRS ou passar das 22h e ainda não ter ido para casa. Nas férias é capaz de ficar horas no laptop. Em uma das últimas viagens, se dedicou à escrita de um livro num quiosque em frente ao mar de Bora Bora, na Polinésia Francesa, enquanto a mulher Rejane aproveitava a praia. Filho de comer-

ciantes, ele estranha quando comentam seu lado workaholic. As lojas da família exigiam grande envolvimento. Até pensa que trabalha “de menos”. A questão é a paixão pelo que faz. “Acho estranho quando as pessoas dizem que precisam ‘desligar’. A gente não se afasta do que gosta.”

Um dos mentores do Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), inaugurado em 2003, segue um lema

que vale como uma missão pessoal: tornar o conhecimento acessível à sociedade, dando significado às palavras inovação e desenvolvimento. Desde 2017, atua para reunir PUCRS, UFRGS e Unisinos na Aliança para Inovação em Porto Alegre. “Não tem jeito de melhorar a qualidade de vida das pessoas se não for pela inovação. É a única forma de gerar riqueza e transformar uma região.”

FOTO: BRUNO TODESCHINI



*No escritório de casa, seu espaço é um mundo à parte e lúdico*

Cita como desafios para o País diminuir a violência, qualificar a educação e gerar mais cooperação. “Só uma hiperelite chega à universidade no Brasil, menos de 15%. Isso é um drama para se alcançar o desenvolvimento.” Crescer junto e unir forças é o mote da Aliança. No final deste mês de março, começou a tomar forma o Pacto Alegre, iniciativa que reúne 75 entidades.

Cidadão emérito da Capital, um dos Líderes & Vencedores (prêmio promovido pela Federasul e Assembleia Legislativa) e agraciado com a Medalha Nacional do Mérito Científico na classe de Comendador (Presidência da República), para citar apenas os destaques mais recentes, a cada governo que entra, nos níveis federal, estadual e municipal, Audy é convidado a assumir um cargo público. “Isso tem a ver com o que representa o Tecnopuc. Transformar um quartel do Exército em algo do século 21, com tecnologias de primeiro mundo, gera um imaginário de que se pode transformar a cidade, o Estado ou o País.” Sempre recusa, entendendo que pode contribuir mais na Universidade. Tampouco acata o adjetivo visionário. Diz que o Parque é uma obra conjunta, com a liderança do Ir. Norberto Rauch e dos professores Urbano Zilles e Paulo Franco.

## QUADRINHOS, LIVROS E LUNETAS

Duas mensagens no escritório de casa, na Zona Sul, não poderiam ser mais precisas do perfil de Audy: “Long life learning”, em mandarim, lembrança do período do pós-doc na China, em 2016, e “Creativity is intelligence



No Tecnopuc, que lhe trouxe reconhecimento em todo o País

having fun”, de Albert Einstein, que foi ideia da secretária Cristiane Dombrowski e concretizada pela arquiteta Eliane Salvi.

Seu espaço é um mundo à parte. Quadros, relógios, peças e miniaturas de personagens estão por todo lado. A lista é longa: Jornada e Guerra nas Estrelas, Flintstones, Branca de Neve e os Sete Anões, Ultraman, Toy Story, Harry Potter e O Senhor dos Anéis (e muito mais, fora o que está encaixotado e vai para a decoração de tempos em tempos). Da infância, guarda trenzinhos e carrinhos. Canecas do Internacional e da Starbucks preenchem outro canto. Até uma máquina de bolinhas (aquelas de um real) pode ser vista ao lado do móvel com discos de vinil, a começar por Mercedes Sosa. A biblioteca que iniciou quando estudante do Colégio Marista Rosário reúne relíquias. Tem as primeiras edições do Fantasma e as coleções completas de TimTim, Asterix e Mortadelo e Salaminho.

Da poltrona vermelha – escolhida pelo torcedor colorado –, confere um pouco da vista do condomínio e se dedica às leituras técnicas e de ficção. O livro do momento é *Servant leader-*

*ship – a journey into the nature of legitimate power & greatness*, de Robert F. Greenleaf. O ambiente se completa com duas lunetas.

Também se pode notar gatos por tudo. No subir da escada, há uma estante cheia dos bichinhos. Na comemoração dos 20 anos de casamento, Rejane ganhou o persa Cookie. Lilás, da mesma raça, veio há pouco tempo. O casal completou três décadas de união. “Rejane é única e maravilhosa. Tive a sorte e a felicidade de conhecê-la durante a minha graduação na PUCRS.” Com o envolvimento profissional deles, acabaram decidindo não ter filhos.

Por pouco não seguiu o negócio da família, sobretudo por ser o primogênito. Quando criança sabia quantos novelos de lã eram necessários para fazer um blusão ou casaco. Nenhum dos quatro irmãos manteve a empresa, na Avenida Azenha. Aliás, dois deles seguiram o mais velho, ao optarem por Análise de Sistemas.

Veja mais conteúdo  
e imagens em  
[www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)

# TODAS AS IDADES NO CAMPUS

*Universidade Aberta da Terceira Idade oferece cursos e atividades*

Idoso: substantivo. 1. Quem tem muitos anos de vida 2. Velho 3. Antigo. Assim o Dicionário Houaiss conceitua a palavra. Com 2 milhões de gaúchos que se enquadram nesse conceito, o Rio Grande do Sul tem hoje a maior população idosa do País, de acordo com o IBGE. As definições do idioma, entretanto, não retratam a realidade desse grupo. Cidadãos com mais de 60 anos há muito abandonaram os estereótipos. Ativos e independentes, continuam gerando renda, consumindo, apreciando arte e cultura, interessados em se desenvolver e ocupar espaços na sociedade.

Para contribuir com a melhora na qualidade de vida das pessoas acima dessa faixa etária e incentivar seu protagonismo, a PUCRS inaugurou a Universidade Aberta da Terceira Idade (Unati). São cursos de extensão, palestras, workshops e atividades gratuitas, todas com certificado de participação. O conteúdo foi organizado a partir de consultas com a comunidade, professores e psicólogos. “Queremos proporcionar o acesso à Universidade como meio de ampliação do espaço cultural. Além da atualização de conhecimentos, são oferecidas práticas que possibilitem aos idosos fortalecerem a participação social e

política, assumirem o seu processo de envelhecimento e desenvolverem novas capacidades”, explica Newton Terra, diretor do Instituto de Geriatria e Gerontologia e coordenador da iniciativa com a professora Mirna Portuguez, da Escola de Medicina.

## DIFERENTES PERFIS

As modalidades lançadas no último semestre acumulam mais de mil inscrições. São 20 opções de cursos, pensados para atender às necessidades de diferentes perfis. O Tai Chi, o Inglês e o Pilates conquistaram a preferência do público. Irany Scalon, aposentada de 61 anos, compareceu à inauguração e não hesitou em incluir

as atividades em sua rotina. Para Irany, a Unati tem sido um ambiente de lazer além do estudo.

“O tempo muda nossos hábitos. O tratamento que recebemos dos outros embrutece, ficamos menos interessantes, mais invisíveis. Não existem ações dedicadas especificamente para nós. Estar aqui é uma chance de continuar envolvido, atualizado, conhecer mais pessoas, mais histórias e mostrar que nós existimos e precisamos de espaço, sim”, enfatiza Irany. A aposentada também comemora os laços que estabeleceu nas aulas. “É um processo dinâmico, de reinserção na sociedade. A gente vem para aprender, mas também faz amigos, cria vínculos.”

FOTO: CAMILA CUNHA



*Irany Scalon: “A gente vem para aprender, mas também faz amigos, cria vínculos”*

## DESCOBERTAS NA PUCRS

A oportunidade de adquirir novos conhecimentos e seguir visitando o Campus foi o que motivou Geraldo Gassen a ingressar na Unati. O engenheiro elétrico de 60 anos trilhou seu caminho profissional dentro do Tecnopuc. Agora aposentado, está descobrindo novos serviços da PUCRS.

“Os professores são excelentes, sabem utilizar o método que melhor se adapta a cada grupo, já que as turmas são bem ecléticas. Além do aprendizado, o convívio com pessoas diferentes tem me feito bem”, comenta. Segundo Gassen, o medo de envelhecer ainda não chegou. “Parei de trabalhar, mas não deixei de fazer nada. Continuo viajando, estudando, lendo. Este é o momento para fazer tudo aquilo o que não era possível antes. Estou aposentado, não parado”, brinca.

Rita Petrarca, diretora de Assuntos Comunitários da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, se alegra com a satisfação dos alunos. “Estamos sempre abertos para ouvir os idosos e acolher seus desejos de cursos e atividades. Entendemos que a Unati é para eles, vamos sempre fazer o melhor possível para atendê-los”, destaca a gestora.



Geraldo Gassen: “Além do aprendizado, o convívio com pessoas diferentes tem me feito bem”

## Tradição na PUCRS

Promover o envelhecimento saudável e funcional da comunidade é uma preocupação da PUCRS desde 1973. Na administração do Ir. José Otão, a Universidade criou o Instituto de Geriatria e Gerontologia, ligado ao ensino, pesquisa e assistência ao idoso. Na época, a expectativa de vida no estado era de 60 anos e o percentual de pessoas acima dessa faixa etária correspondia a 5,1% da população. Atualmente são 19%. “Em função desse envelhecimento sem precedentes, a PUCRS, alicerçada na sólida tradição educativa marista e atuando de forma alinhada com as demandas da sociedade, fornece auxílio para o potencial desse grupo seguir se desenvolvendo”, defende Terra.

## Conheça os cursos

- Inglês
- Espanhol
- Alemão
- Português e Literatura
- Cine Comentado
- Turismo
- Desenho com areia
- Vida Digital: redes sociais
- Trocando Ideias
- Palestra para Comunidade
- Pilates
- Boxe para idosos Parkinson
- Atividade Física
- Convívio do Idoso na Família e na Sociedade
- Oficina de Estímulo Cognitivo
- Oficina de Primeiros Socorros à Pessoa Idosa
- Lidando com a escolha de ser cuidador
- Primeiros Socorros para Cuidadores
- Cuidadores de idosos

### PARA PARTICIPAR

Presencial: Prédio 40, salas 801 a 806



Online: <http://www.pucrs.br/unati/>



*Neugebauer é tataraneto de um dos criadores da primeira fábrica de chocolates do Brasil*

# HISTÓRIA DE PAI PARA FILHO

*Graduado em Administração, Christian Neugebauer empreende com a Chocolateria Brasileira*

Crescer em uma fábrica de chocolate e levar os amigos para beberem o confeito direto de uma torneira não é apenas cena de filme. Christian Neugebauer, tataraneto de um dos criadores da primeira fábrica do Brasil, costumava acompanhar o pai no trabalho e, aos 14 anos, começou a atuar na empresa. A paixão pelo mundo do chocolate e pela gestão familiar o

acompanha desde então. “É uma história de pai para filho”, afirma.

Neugebauer ingressou no curso de Administração da PUCRS em 2008 e levava na bagagem a experiência vivida em diversas áreas da Harald, empresa da família – a marca Neugebauer já havia sido vendida ao grupo Fenícia e hoje pertence ao grupo Vonpar. Foi auxiliar de embalagens

na linha de drageados, atuou com equipamentos, desenvolvimento de receitas e novas formulações, pesquisa, custos, matéria-prima e qualidade. Fez estágio na parte de produção, atuou com logística, compras e acompanhamento financeiro.

Com toda essa vivência, encontrou na Universidade validação de algumas práticas e mudou muitas

outras. “A PUCRS representou uma quebra de paradigmas. Aprendi o porquê das coisas. Muitas vezes ficava orgulhoso por já pensar do modo que o curso ensinava. Outras vezes via que fazia coisas da forma errada e que era preciso repensar”, conta.

A Universidade foi sua “segunda casa” durante cinco anos. Por conta da dislexia, diagnosticada na infância, Neugebauer dedicava grande parte de seu tempo ao estudo e contava com apoio do Centro de Atenção Psicossocial (CAP) e do Logos – espaço que oferece recursos e incentivo ao potencial acadêmico por meio do ensino fundamentado em pesquisa, localizado no Living 360 (prédio 15). “Eu vivia extremamente a PUCRS, é um lugar

onde se pode fazer tudo, não apenas estudar. Eu passava o dia na Biblioteca, buscava apoio no Logos para a parte de matemática, conhecia todos os restaurantes e prédios e participava do Fórum da Liberdade. Para quem quer o conhecimento, a Universidade está totalmente de portas abertas”, lembra.

## MUNDO DO CHOCOLATE

Por diversas vezes, teve vontade de empreender fora do ramo, mas sempre acabava voltando às doces raízes de sua família. Já atuou na área de vinhos, participou do programa Negócio a Negócio do Sebrae, retornou à Harald – que passou a fazer parte do grupo Fuji Oil em 2015. Hoje, empreende com a Chocolateria Brasileira.

Fez um primeiro aporte de capital na empresa em 2016 e, em 2017, adquiriu o negócio como um todo. Em 2018, já estava com 19 lojas inauguradas e a previsão é encerrar 2019 com 63, entre franquias e próprias. Em termos de franquias, atualmente são 32 contratadas e mais 35 previstas. Em Porto Alegre, a primeira loja deve abrir neste ano, no segundo semestre.

Na mesma época em que comprou a Chocolateria, sua esposa Raquel e seus filhos Eduarda (9) e Pedro Ernesto (7) – em homenagem ao avô – foram morar na Áustria, para onde Neugebauer vai sempre que possível para ficar com sua família. Quando retorna ao Brasil, traz referências e inspiração para desenvolver novos sabores.

## Gestão familiar

Ao falar em gestão familiar, Neugebauer ressalta a importância de saber quando vestir “cada chapéu”: de familiar, de colaborador, de sócio. “Dialogar nesses diferentes papéis é um divisor de águas, e a PUCRS foi muito parte disso. Gestão familiar é um conhecimento contínuo e envolve coração”, afirma. A Universidade oferece uma disciplina voltada à gestão de empresas familiares, que reúne alunos das mais diferentes áreas e cursos.

A professora Renata Bernardon, que ministra as aulas, explica que os encontros abordam a relação família-empresa de diversos ângulos. “Falamos de relações e conflitos geracionais, sucessão com enfoque no sucedido e no sucessor, herança, estruturas típicas da gestão da empresa familiar como conselho de família, conselho de sócios, conselho de administração, family office e temas como profissionalização, desenvolvimento de herdeiros, entre outras questões”, diz.

A disciplina será oferecida no segundo semestre de 2019 e poderá ser cursada como eletiva. “Gestão de empresa familiar é uma ciência. É preciso saber gerir sentimentos, expectativas, conflitos. São outras técnicas, ferramentas, estruturas e processos. E é uma área multidisciplinar, pois envolve psicologia, direito e administração”, garante Renata.



Loja da Chocolateria Brasileira abrirá em Porto Alegre em 2019

# DE PORTAS ABERTAS

*Iniciativas de acolhimento e apoio a imigrantes e refugiados vão ao encontro do princípio de solidariedade da Universidade*

POR MARIANA HAUPENTHAL

A cada minuto, 20 pessoas precisam deixar suas comunidades de origem em razão de guerras, conflitos e outras formas de violência. O dado faz parte do relatório Tendências Globais 2018, do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Mais de 68,5 milhões de pessoas estavam deslocadas por guerras e conflitos até o final de 2017, ou seja, uma a cada 110 pessoas no mundo. Outras causas como perseguições, crise econômica e miséria também têm forçado milhares a deixar seus países de origem em busca de novas oportunidades.

O Brasil entrou na rota das migrações internacionais no século 21. O fluxo teve um aumento significativo a partir de 2010, especialmente após a ocorrência do terremoto no Haiti, e diante da crise econômica de países como Bolívia, Peru e Venezuela. O número de estrangeiros que pediram refúgio no Brasil aumentou 161% em 2018 de acordo com dados do Ministério da Justiça. No último ano, o Brasil recebeu solicitações de refúgio de estrangeiros de 97 nacionalidades diferentes e contabilizou 19.429 pedidos em todo o País. Desse total, 14.449 foram de venezuelanos, seguidos por haitianos e cubanos.

## NOVAS PERSPECTIVAS

Diante desse novo cenário, com sociedades cada vez mais híbridas e seguindo o princípio da solidariedade que aparece no Marco Referencial da Universidade, a PUCRS tem criado gradualmente novas iniciativas que visam o acolhimento de imigrantes e refugiados em projetos sociais. Exemplo disso são as aulas de português para imigrantes, que iniciam sua quarta edição em 2019. A atividade

resulta da parceria entre a Escola de Humanidades, o Centro de Pastoral e Solidariedade e a Paróquia Santa Clara, na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre.

À frente da iniciativa estão a decana associada e a professora da Escola de Humanidades, Regina Kohlrausch e Cristina Perna, respectivamente, e os mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Letras. “O benefício efetivo da aprendizagem



*Aulas de Português para imigrantes estão na quarta edição*

do idioma ocorre em situações do cotidiano em que haja oportunidades para a comunicação, ou seja, no uso de coletivos para o deslocamento diário, nas compras, na busca por emprego e moradia, na formação de amizades, entre outras tantas”, comenta Regina.

De acordo com as professoras, no decorrer das aulas há uma real troca de experiências porque elas são planejadas para que a cultura dos imigrantes seja incluída nos conteúdos programáticos. “Ao falarmos da nossa cultura, é dada a oportunidade de que falem da sua. Em outras palavras, ao falarmos sobre a música brasileira, perguntamos sobre a música haitiana, ao falarmos sobre a comida brasileira, perguntamos sobre a comida haitiana, assim como sobre os demais temas do cotidiano”, adiciona Cristina.

FOTOS: CAMILA CUNHA



FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



*Brasil garante acolhida aos venezuelanos que deixam seu país*

## Rede de solidariedade

O Centro de Pastoral e Solidariedade e a Rede Marista têm se engajado com a causa da imigração. Diversas iniciativas visam auxiliar famílias e amenizar as consequências da crise humanitária e da mudança de país. Entre os projetos, está o apoio a dez famílias venezuelanas acolhidas no Complexo Marista Graças, em Viamão. As principais fontes de apoio dessas famílias são a Prefeitura Municipal de Viamão e a PUCRS, oferecendo suporte psicológico, jurídico, administrativo, orientação de carreira e aulas de português, com o objetivo de auxiliá-los na auto gestão.

Além desse projeto, outras campanhas de arrecadação e apoio foram colocadas em prática. Para Nathalia de Andrade, agente de Pastoral, tais iniciativas são importantes para a PUCRS porque vão ao encontro do propósito e dos valores maristas, sobretudo o da solidariedade. “Essas ações envolvem nossos alunos e professores na causa dos direitos humanos, promovem a cultura da solidariedade, bem como a produção e a disseminação de conhecimento, promovendo a formação de valores, o acolhimento ao outro e a troca de experiências entre pessoas de diferentes culturas”, adiciona.



Murielle: “Fiz deste país meu novo lar”

## Recolocação no mercado de trabalho

Outro destaque é o projeto realizado em parceria com a Fundação Irmão José Otão (Fijo) e PUCRS Carreiras, que possibilitou a orientação de carreira e a elaboração de currículos profissionais aos imigrantes. “O principal objetivo é acolhê-los e dar-lhes suporte para que vivam com dignidade e possam reconstruir sua identidade”, comenta a agente de pastoral Nathalia de Andrade.

A área de Gestão de Pessoas da PUCRS teve a possibilidade de apoiar a inserção profissional de imigrantes por meio de um trabalho social realizado pela Universidade – Pastoral e

Escola de Humanidades. “Recebemos 15 haitianos que foram avaliados para as oportunidades existentes e contratamos seis funcionários para a área de higienização e transporte”, conta Isabel Degrazia, gerente da Gerência de Gestão de Pessoas.

De acordo com Isabel, lideranças e colegas dessas áreas também foram parceiros e assumiram o compromisso de auxiliar esses profissionais em sua adaptação na Universidade e capacitação para o trabalho. “Entendemos que a diversidade contribui muito com o desenvolvimento pessoal e profissional de todos que têm a oportunidade de relacionar-se com esses colegas imigrantes e evidencia nossos valores humanitários”, completa.

Murielle Doriska é uma das funcionárias da Universidade, natural da cidade de Porto Príncipe, no Haiti. No Brasil há três anos, a haitiana conta que, após o terremoto que atingiu a cidade em 2010, a falta de oportunidades fez com que deixasse o país em busca de melhores condições de vida. Empregada no serviço de higienização da PUCRS desde 2017, a colaboradora conta que participou do curso de português na Paróquia Santa Clara e foi auxiliada pelas professoras e equipe de Pastoral a fazer seu currículo para enviar à PUCRS. “Estou muito feliz por estar empregada, podendo ajudar minha família que ficou no Haiti e cuidar da minha filha que nasceu aqui no Brasil”, comenta. “Sinto saudades de casa, mas fiz deste país um novo lar.”

## Refugiados pelo mundo

No mundo, até o final de 2016, **65,6 milhões** de pessoas foram forçadas a deixar seus locais de origem devido a diferentes tipos de conflitos.

**22,5 milhões** são refugiados e 2,8 milhões solicitantes de reconhecimento nessa condição.

**55%** dos refugiados do mundo vêm da Síria, Afeganistão e Sudão do Sul.

FONTE: REFÚGIO EM NÚMEROS, DE 2017, DO COMITÊ NACIONAL PARA OS REFUGIADOS

Na América Latina, a Colômbia teve cerca de **7,6 milhões** de deslocamentos internos desde 1985. Entre janeiro e setembro de 2017, 48,5 mil venezuelanos solicitaram refúgio.

O Brasil reconheceu, até 2017, **10.145 refugiados**. Desses, 5.134 continuam com registro ativo. Os sírios representam 35%.

**Há 86 mil** solicitações de reconhecimento em trâmite no Brasil.

## Migração

Há 258 milhões de migrantes, segundo a ONU, 3,4% da população mundial. O Brasil concentra 750 mil, informa a Polícia Federal, o que representa 1,2% dos habitantes. Na Argentina, são 4,9%.



Orientação de carreira para haitianos realizada pela Fijo e PUC Carreiras

## Apoio jurídico e psicológico

Na Escola de Direito, o Serviço de Assessoria em Direitos Humanos para Imigrantes e Refugiados (Sadhir) é mais uma iniciativa. Composto por alunos e profissionais egressos da Universidade, familiarizados com as dificuldades e inseguranças enfrentadas por quem está em situação de vulnerabilidade no Brasil, o Sadhir atua na solução de diversas demandas relacionadas ao cenário migracional brasileiro. A iniciativa tem o objetivo de auxiliar os imigrantes a se estabelecerem no Brasil e a solucionar eventuais demandas judiciais e dúvidas relativas a assuntos como documentação, moradia e saúde.

O Serviço de Assistência Jurídica Gratuita (Sajug) atende na sala 140 do

prédio 8 do Campus. Agendamentos e informações: [sadhir.pucrs@gmail.com](mailto:sadhir.pucrs@gmail.com).

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (Nepte), vinculado à Escola de Ciências da Saúde e coordenado pelos professores Christian Kristensen e Danielle da Costa, trabalha em um projeto internacional de pesquisa sobre imigração e saúde mental em colaboração com a Université de Bourgogne Franche-Comté, na França. A pesquisa investiga o processo migratório e a saúde mental de imigrantes e refugiados de diversas nacionalidades no Brasil e na França (veja matéria na página 18).

A partir desse projeto, a equipe realiza atendimentos psicoterápicos para a população imigrante ou refugiada. O

núcleo oferece avaliação psicológica para qualquer nacionalidade dentro do ambulatório e, caso a pessoa tenha a demanda atendida pelo Nepte, tem a chance de utilizar os serviços de atendimento focados no tratamento de traumas. Mais informações pelo e-mail [nepte.pucrs@gmail.com](mailto:nepte.pucrs@gmail.com).

Para a coordenadora executiva do Escritório de Cooperação Internacional, Heloísa Delgado, essas iniciativas beneficiam não só quem busca novas oportunidades, mas também aqueles que fornecem ajuda, contribuindo para um Campus cada vez mais internacionalizado e multicultural. “São exemplos genuínos de solidariedade, que se constituem em um legado para as atuais e futuras gerações”, completa.

# ENSINO SUPERIOR MAIS ACESSÍVEL NO BRASIL

*Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia da PUCRS aponta que as matrículas triplicaram de 1995 a 2015*

*POR EDUARDO WOLFF*

O sonho de ser um defensor público está cada vez mais próximo para Matheus de Souza Costa, 22 anos, aluno do 9º semestre de Direito. O estudante ingressou na Universidade em 2015, mas sem condições financeiras de pagar integralmente as mensalidades. A vontade de estudar aliada ao auxílio do Programa de Crédito Educativo PUCRS permitiu ao jovem ter acesso ao Ensino Superior.

A bolsa de estagiário e a ajuda financeira de seu pai também possibilitaram investir na futura carreira jurídica. “Se não fosse esse benefício, não estaria aproveitando toda a estrutura que a PUCRS oferece”, destaca Matheus. Com estágios realizados no Palácio da Polícia e no Foro Central, atualmente é escrevente autorizado do 2º Cartório de Registro Civil de Porto Alegre.



*Matheus Costa foi beneficiado pelo Programa de Crédito Educativo PUCRS*

## **DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO**

A história de Matheus faz parte do universo de estudantes pesquisados pelo Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia da PUCRS. O estudo teve como referência jovens entre 18 a 24 anos que acessaram as universidades brasileiras de 1995 a 2015. A pesquisa apontou que, nas últimas duas décadas, o Brasil apresentou um novo ciclo de expansão da rede de Ensino Superior, além de iniciativas e políticas públicas visando a redução das desigualdades de acesso. A taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que, em 1995, era de 5,8%, em 2015, chegou a 18,1%.

O levantamento também indicou que a origem social dos jovens, apesar de ainda exercer forte efeito sobre as chances de ingresso no Ensino Superior, teve sua relevância reduzida nesses anos. O estudo completo foi realizado em parceria com a Rede de Observatórios da Dívida Social na América Latina.

André Salata, coordenador do Centro e professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, observa que o peso da origem social sobre as chances de ingresso no Ensino Superior (condicional ou não à conclusão do Ensino Médio) ainda é muito marcante. Jovens provenientes de famílias de classes altas e com maior capital cultu-

ral ainda hoje têm chances muito mais altas de chegar à universidade do que os de classes trabalhadoras. “A sociedade se mostra mais democrática e aberta do que há duas décadas, apesar das enormes desigualdades persistirem”, analisa Salata.

Na opinião da professora do curso

de Pedagogia e de Pós-Graduação em Educação e coordenadora do grupo de pesquisa Processos Motivacionais em Contextos Educativos, Bettina Sten dos Santos, ingressar na universidade no Brasil ainda é uma grande conquista. “Existem muitos estudantes da primeira geração, ou seja, são a pri-

meira pessoa da família a frequentar a educação superior. Percebe-se que as mudanças nas políticas públicas de acesso possibilitam a valorização da vida dos futuros profissionais. Situações que já mostram de maneira positiva o impacto na qualidade e no desenvolvimento do País”, enfatiza.

## Exemplo simulado

Rodrigo e Pedro têm entre 18 e 24 anos, moram na mesma região geográfica, em cidades com portes similares e em famílias com estrutura semelhante. Enquanto Rodrigo é filho de profissionais, os pais de Pedro são trabalhadores manuais.

- Em **1995**, Rodrigo teria chances **35 vezes** maiores que as de Pedro de ter acessado o ensino superior.
- Se Rodrigo e Pedro tivessem nascido em **2005**, quando estivessem naquela mesma faixa etária, Rodrigo teria chances **19 vezes** maiores que as de Pedro de ter acessado o ensino superior.
- Caso Rodrigo e Pedro tivessem nascido 20 anos mais tarde, em **2015**, as chances de Rodrigo seriam **nove vezes** maiores que as de Pedro de ter acessado o ensino superior.

## Vida transformada

Com uma carreira consolidada, Valéria Fagundes, 29 anos, criada pela avó paterna, começou sua trajetória no curso de Psicologia em 2008, quando conseguiu uma bolsa via Programa Universidade para Todos (ProUni). O benefício proporcionou seu acesso ao Ensino Superior que, segundo ela, transformou sua vida.

Na PUCRS, entre as várias oportunidades, uma foi estagiar na UTI do Hospital São Lucas. “Percebi a dificuldade em atender pacientes que não podiam usar a voz para se expressar e criei uma ferramenta conhecida como Pasta da Comu-



FOTOS: CAMILA CUNHA

Valéria Fagundes ingressou na PUCRS via ProUni

nicação. A solução está presente em sete estados brasileiros, sendo usada por diversos profissionais da saúde”, celebra.

Depois de concluir a graduação, Valéria conquistou uma bolsa integral de mestrado em Geriatria e

Gerontologia Biomédica com ênfase em Neurociência. Além de estar envolvida com a sua ferramenta de comunicação, orienta jovens a ingressarem no Ensino Superior por meio de uma avaliação neuropsicológica e avaliação profissional.

Confira mais resultados da pesquisa em [www.pucrs.br/revista](http://www.pucrs.br/revista)

## Ranking

Em recente edição do Times Higher Education (THE) Emerging Economies University Rankings 2019 a PUCRS figura como a melhor instituição privada do Sul do Brasil e a segunda melhor universidade privada do Brasil entre os países emergentes. Dentre os quesitos em que se destacou, estão Citações (citations), ocupando o 1º lugar entre as instituições de ensino superior privadas brasileiras. Foram mais de 65 milhões de citações examinadas pelo ranking para 14 milhões de artigos de diferentes publicações no período de cinco anos. Outro destaque no ranking por quesito foi o 2º lugar entre instituições privadas e federais do Brasil em transferência de conhecimento (industry income).

## Segurança pública

Com o objetivo de solucionar questões relacionadas à violência e à criminalidade, o Observatório em Segurança Pública da Escola de Direito e o Comando Militar do Sul assinaram um acordo de cooperação para aperfeiçoar a especialização técnica de recursos humanos, visando ao desenvolvimento da mentalidade de segurança e defesa entre ambas as instituições. A missão é estreitar relações com o poder público e fomentar um debate qualificado por meio da análise e coleta de dados. Serão implementadas ações, programas, projetos e atividades complementares de interesse dos participantes.

FOTO: CAMILA CUNHA



## Volta às aulas

Para celebrar a volta às aulas, a PUCRS e a Rede Atlântida promoveram, em março, um pocket show com Armandinho e banda, no palco da Rua da Cultura. O cantor embalou um público de cerca de 4 mil pessoas ao som de suas canções mais conhecidas, repletas de palavras de paz, amor e natureza. A apresentação reuniu estudantes e famílias no Campus, além de um resgate de memórias, com letras que marcaram época.

## Teologia 50 anos

O curso de Teologia celebrou, em março, seu cinquentenário. Em 1969, ingressava na PUCRS a primeira turma do então Instituto de Teologia e Ciências Religiosas. Agora integrado à Escola de Humanidades, Teologia conta com cursos de graduação e de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado, com mais de mil egressos. Para marcar a data, foi organizada uma programação especial com relatos de memória, conferência com o monsenhor Urbano Zilles, missa em ação de graças e almoço de confraternização.

FOTO: CAMILA CUNHA



## Nathalia Timberg

Na agenda cultural de volta às aulas, o Instituto de Cultura da PUCRS, em parceria com o Theatro São Pedro, promoveu uma conversa com a atriz Nathalia Timberg, que falou sobre sua trajetória de mais de 80 anos no teatro brasileiro. O evento, aberto à comunidade acadêmica e externa, foi realizado no Salão de Atos.

FOTO: DIVULGAÇÃO



## Hospital São Lucas

O Hospital São Lucas da PUCRS é a primeira instituição do Sul do País certificada pela Acreditação Canadense Qmentum, nível Diamante – uma das mais rigorosas certificações internacionais e com elevado nível de exigência de qualidade. Atualmente, apenas 100 unidades hospitalares no Brasil alcançaram esse reconhecimento. A acreditação avalia a qualidade dos serviços oferecidos pelo Hospital, com base em critérios de excelência internacionalmente reconhecidos.

FOTO: BRUNO TODSCHINI



## Marcas de Quem Decide

Na 21ª edição do prêmio Marcas de Quem Decide, a PUCRS, os Colégios Maristas e o Hospital São Lucas (HSL) foram destaques. A Universidade lidera entre as mais lembradas e preferidas nas categorias Ensino Superior Privado e Ensino de Pós-Graduação. Também está entre as melhores em Marca Inovadora, Ensino à Distância e Escola de Negócios. Na área da saúde, o HSL é um dos cinco mais lembrados na sua categoria. As escolhas refletem a opinião dos líderes gaúchos sobre as marcas mais lembradas e preferidas num total de 72 setores pesquisados. A promoção é do Jornal do Comércio e Instituto Qualidata.

## Observatório de Bioética

Uma rede interdisciplinar de universidades com a proposta de usar a contribuição das investigações científicas para a promoção e defesa da vida. Este é o objetivo do Observatório de Bioética (OB-RS3), organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB-Regional Sul 3). A estrutura realizará um mapeamento da vulnerabilidade humana no RS, a partir de três eixos: início da vida, final da vida e políticas públicas. A PUCRS integra a ação com cinco representantes da pesquisa nas áreas de Filosofia, Medicina, Teologia e Direito. O pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, Marcelo Bonhemberger, representou a Universidade no lançamento do Observatório, em Passo Fundo. A motivação do projeto vem do Papa Francisco por meio da Constituição Apostólica Veritatis Gaudium (Alegria da Verdade), que retoma a importância das Universidades, Faculdades e Igreja se engajarem, em rede, para subsidiar na busca de possíveis respostas frente aos desafios éticos da atualidade decorrentes dos avanços tecnológicos e mudanças de paradigmas.

# ORAÇÕES E FÉ PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL

Segundo a Spiritual Care Consensus Conference, espiritualidade é a maneira como as pessoas buscam e expressam significado às coisas e a forma como manifestam sua conectividade ao momento, a si mesmos, aos outros, à natureza e ao sagrado. Religião é uma espiritualidade compartilhada por um grupo de indivíduos, frequentemente com crenças e práticas em comum.

Crenças e práticas religiosas são comuns entre pacientes na área da medicina. Até mesmo entre aqueles que se dizem não religiosos, em algum momento de enfrentamento de uma doença, identificam-se como espiritualizados. Os doentes buscam aliviar sintomas e aceitar seu tratamento por meio de rituais e crenças espirituais e, mesmo os que nunca foram espiritualizados, quando se defrontam com a fragilidade da vida e o estresse que vêm junto com a doença, buscam força e paz em práticas sequer antes experimentadas.

Assim, podemos usufruir de algumas técnicas de abordagem espiritual existentes na tentativa de

facilitar o cuidado integrado. Em primeiro lugar, o médico deve colher um resumo da história espiritual do paciente e documentá-la. O melhor momento para isso é na nota de internação hospitalar, durante uma nova evolução ou como parte de uma consulta de rotina de um paciente hígido.

Antes de iniciar a história espiritual do paciente, o médico explica a razão de tais perguntas. Explicar que faz parte de um cuidado integrado e que tais perguntas são aplicadas a todas as pessoas enfermas. O doente deve ser tranquilizado de que essa prática não tem relação com o tipo ou a severidade de sua condição médica, que é uma rotina usada para todos.

Quando se percebe que as crenças religiosas o ajudam a lidar com a doença, é apropriado apoiá-lo e encorajá-lo, além de organizar um plano inserindo práticas religiosas no seu cuidado. Por exemplo, entrar em contato com o sacerdote de sua igreja. De qualquer maneira, se o profissional de saúde não tem treinamento para aconselhamento

espiritual, basta oportunizar que o paciente compartilhe suas crenças, devendo depois encaminhar o caso ao seu responsável religioso.

O psiquiatra Harold Koenig desenvolveu um questionário chamado CSI-MEMO, a fim de auxiliar o médico na coleta de dados sobre a história espiritual do paciente, a qual deve ser breve e tomar somente cerca de dois a três minutos do tempo da consulta:

1. Suas crenças religiosas/ espirituais oferecem conforto, ou elas são fonte de estresse?
2. Você possui crenças espirituais que possam influenciar nas suas decisões médicas?
3. Você faz parte de alguma comunidade espiritual ou religiosa, e ela oferece suporte a você?
4. Você possui alguma outra necessidade espiritual que gostaria que fosse atendida por alguém?

Cuidar do paciente é o que nos traz alegria e realização profissional na prática da medicina e é o motivo pelo qual muitos de nós escolhemos essa profissão. Por isso, a ausência desse

cuidado completo, principalmente em ambientes de trabalho cuja pressão é constante, pode levar à insatisfação e exaustão emocional. A prática da medicina baseada no cuidado integral é a forma mais satisfatória para aqueles que recebem e para os profissionais, pois além de aplicarem a medicina com plenitude, obtêm-se sucesso mútuo nos resultados.

Muitas ferramentas ainda devem ser estudadas para que a abordagem completa do paciente, no que diz respeito à sua espiritualidade inserida no contexto da saúde, seja aprimorada e mais bem difundida

entre os médicos. Mas certamente investir na espiritualidade durante o tratamento tem se mostrado eficaz, principalmente no que se refere à saúde mental.

Em síntese, religião e espiritualidade ajudam as pessoas a lidarem melhor com adversidades, melhoram aspectos da saúde mental e interferem nas condutas médicas. Porém ainda precisamos de mais evidências a fim de mostrar o benefício da abordagem espiritual no tratamento dos pacientes e é necessário mapear nosso País quanto às diferentes manifestações religiosas

com o intuito de interagir da melhor forma sobre as questões espirituais de cada pessoa.

Espiritualidade e ciência se conectam na interação voltada ao cuidado humano em que a fé e os caminhos que conduzem a ela são responsáveis pelo apoio que precisamos no tratamento de nossas enfermidades, sejam elas físicas, emocionais, mentais ou de outra natureza.

## **ANDRÉ LUIZ DA SILVA**

Professor da Escola de Medicina e monge zen budista da ordem SotoShu

FOTO: CAMILA CUNHA

*“Religião e espiritualidade ajudam as pessoas a lidarem melhor com adversidades, melhoram aspectos da saúde mental e interferem nas condutas médicas. Mas ainda precisamos de mais evidências, a fim de mostrar o benefício da abordagem espiritual no tratamento dos pacientes”*



FOTO: LARAINÉ DAVIS / PEXELS



## Cavalgadura

O corpo inteiro do cavalo suspenso no tempo. O globo parando de girar nos segundos extensos do primeiro salto – dá pra sentir a terra, dá pra sentir o núcleo pulsando lento debaixo do chão. A dança começa no próximo obstáculo duplo. Há um ritmo, uma frequência de trotes no peito do homem que observa. O pelo do cavalo é negro. No pelo do cavalo a luz quente do sol de primavera se dissolve e faz brilhar seus olhos densos, concentrados. Duas pedras de obsidiana lapidadas habitam os lados de sua cabeça. No dorso do cavalo não há nada. No dorso do cavalo não mora ninguém que o maneje. O homem empurra os pés no chão, fecha os pulsos com firmeza e tenta resistir. O coração na garganta, dando nó, outra vez o coração na garganta. Há um muro. O percurso tem seiscentos metros de comprimento e pelo menos treze obstáculos. Há um muro bem no meio da pista e depois do muro tem um fosso de água. Não é muito alto, dá até para ver a cerca e as paralelas mais adiante, bem ali. O cavalo para. É só mais um salto, um salto bobo, acabou de fazer um quádruplo com perfeição, mas o cavalo para. O homem começa a suar, enxuga as mãos enrugadas e trêmulas no tecido da calça e faz mais força para não correr dali, implora com sua cabeça branca e teimosa que o cavalo continue a prova, mas o bicho nem se mexe. O cavalo encara o muro e, sem mais demora, o homem sente o cheiro camurçado do próprio corpo, o rabo batendo morno de um lado para o outro, escuta a torcida vibrando raivosa ao redor do circuito e tem a sensação de derrota já pesando nos cascos.

**Maria Williane da Rocha Souto**

*maria.williane@acad.pucrs.br*

## A beleza de um copo

A beleza de um copo está num copo contendo.  
 (Ser copo é ser de um milhão a coisa mais importante quando o copo é cheio.)  
 O corpo nasce sadio  
 mama, olha, descansa.  
 O corpo vive e basta.  
 Não cabe ao copo ser porta-lápis  
 ter sobre si flores de plástico  
 e fotos publicitárias clamando  
 “É chique!”  
 A doença não pertence ao corpo.

A doença não pertence ao corpo e meu copo é cheio nas mãos e nos lábios do homem sedento.  
 Sou copo cheio e as doenças que provoqueei são mera poeira.  
 Lavada.

RAWPIXEL.COM/PEXELS



**Cândida Castro**

*candida.castro@edu.pucrs.br*

## Happy hour

Recuei pro canto da sala. Eram três: um tipo velho, corcovado. Uma garota, trinta e poucos anos, um bisturi. Um outro mais baixinho, piparotes numa seringa. O velho, o da corcova, era o chefe da coisa. De imediato gostei daquilo. Bela corcova. Corcova de biblioteca.

— Vão no happy hour? — perguntou o velho.

A garota disse que ia.

— Bisturi.

(Prendi a respiração.)

— E você?

— Claro — respondeu o baixinho —

Afogar esse plantão no uísque.

O velho riu.

— Dezenove e trinta e cinco — disse a garota.

Pigarros.

— Alguém reservou mesa?

Silêncio.

— Não vai dar — disse o baixinho.

Calma, o velho acha que dá.

— Depois das dez? No Tavares? Você só pode tá de brincadeira.

— Ontem eu falei três vezes que tinha que reservar — disse a garota.

O velho apressou:

— Tá bem feia a coisa.

— Quarenta e dois anos.

— Pois é. Desleixo.

O baixinho apontou no sovaco do velho:

— Acha mesmo que dá?

— Vai depender da pressão segurar.

— Não, no Tavares.

— Porra, já não sei.

(Se eu pudesse, pedia desculpas.)

— Hora — pediu o velho.

— Dez pras nove — disse a garota —

Não, oito, oito pras nove.

— A enfermaria vai?

lam. Suores.

— Atenta a pressão — disse o

baixinho.

— Não vai dar.

— No Tavares?

— No Tavares, aqui, na puta que pariu dessa safena!

— Calma que eu vou intervir — acudiu a garota.

— Telefonar lá agora?

— Não, aí!

— A pressão!

— Merda.

Notas curtas. — Sutural!

Nota longa. — Carga!

(Ricocheteei na parede.)

— Outra!

— Não vai dar, não vai dar.

— Varou, varou.

(...)

Viraram pro baixinho:

— Óbito, oito e cinquenta e sete.

O velho sorriu:

— Vai dar.



## Coisas que são efêmeras

O cheiro da madeira queimando. Um olhar desejado. O som de risadas espontâneas. O aconchego da cama durante a madrugada. O calor de um abraço. Preocupações descabidas. O cheiro refrescante da grama recém cortada. A sensação da bebida esquentando o corpo depois de um longo período no frio. O cheiro doce do perfume. O toque. O sentimento de pertencimento que somente a luz do sol proporciona. A expectativa de uma resposta. O calor de lágrimas indesejadas. Se encontrar em um verso de música.

**Bernardo Spindola Mendes**

*bernardo.mendes@acad.pucrs.br*

**Produção experimental dos alunos do curso de Escrita Criativa da PUCRS selecionada pelo professor Bernardo Bueno.**

**Ana Carolina Peres Bogo**

*ana.bogo@edu.pucrs.br*

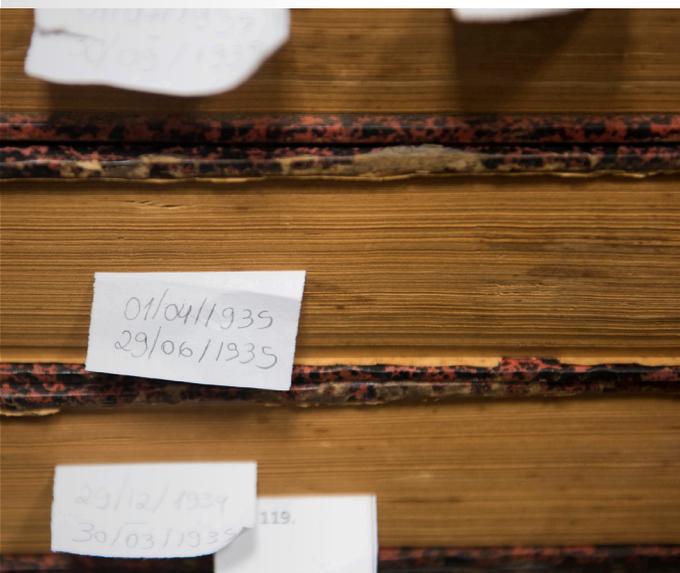
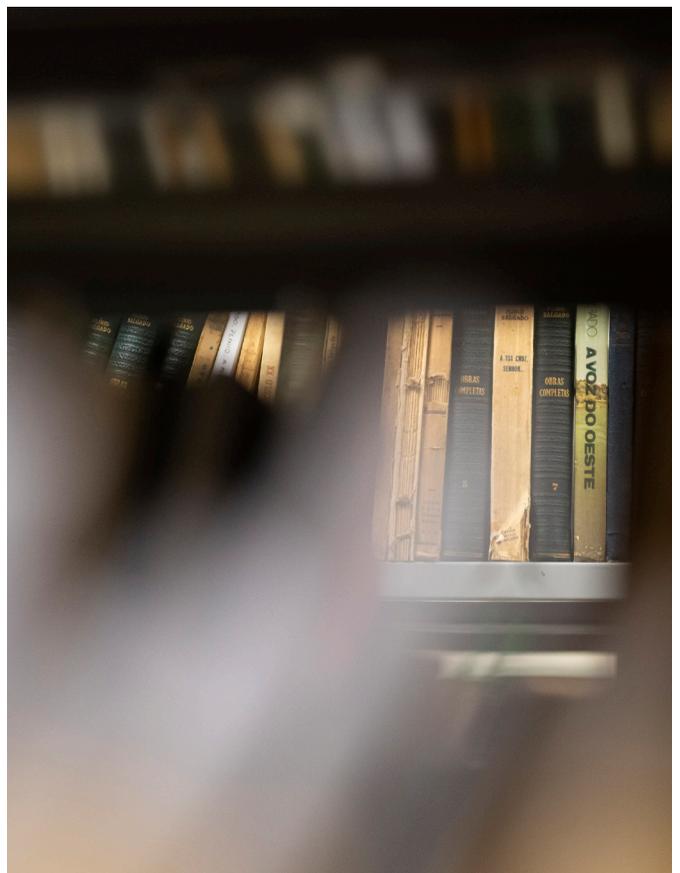
# TERRITÓRIO PLURAL

POR CAMILA CUNHA



Por trás da parede que exhibe os rostos de Caio Fernando Abreu, Moacyr Scliar, Lila Ripoll e outros escritores no sétimo andar da Biblioteca Central, estão séculos de documentação. Conhecer o espaço que guarda os acervos do Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural é uma visita sensorial num terreno onde coabitam diferentes idiomas, gerações, códigos, texturas, tons e cheiros da ação do tempo. Os corredores de arquivos com milhares de páginas e objetos convidam para um mergulho nos detalhes que narram recortes históricos de um rico patrimônio cultural.





# SINOS MISSIONEIRO RESGATADOS

*Objetos do século 18 foram identificados em São Martinho da Serra, no interior do RS*

FOTOS: EDISON HÜTTNER



*Sino fundido em 1717 pesa cerca de 300 quilos*

Dois sinos missioneiros do século 18, encontrados na torre da Igreja de São Martinho da Serra, na região Central do RS, tiveram sua identidade confirmada pelo professor da Escola de Humanidades Édison Hüttner, coordenador do projeto de Arte Sacra-Jesuítico-Guarani. O pesquisador percorre o Estado em busca de fragmentos das antigas Missões – fortificações construídas antes da fundação oficial do RS, em 1737, e hoje em ruínas. A mais famosa é a de São Miguel. Os sinos, fundidos em 1717 e 1743, não estavam em uso.

Hüttner chegou até o local depois de realizar pesquisas que indicavam a presença dos artefatos no templo. A descoberta reforça a tese de que a zona de Santa Maria foi um dos principais destinos desses símbolos jesuítas. Segundo ele, diversas características identificam os objetos missioneiros, entre as quais a presença de gravações, como uma cruz formada por losangos, e o estilo de letras fundidas em caixa alta e baixa, além de badalo e listras em alto-relevo. Os dois são feitos de bronze, conforme análise do Laboratório Central de Microscopia e Microanálise da PUCRS.

## RECHEIO DE OURO?

O sino de 1717 tem 98 cm de altura, 97 cm de largura e pesa cerca de 300 quilos com o ano gravado em números romanos e a frase em latim *Ora pro nobilis S. Francisco Xavier*, que significa *Rogai por nós, São Francisco Xavier*. Ainda mantém o badalo, permitindo que possa ser soado. Já o outro, de 1743, tem 53 cm de altura e 48 cm largura, com estimativa de 25 quilos. Na parte de cima, há a inscrição do ano, e na parte de baixo, *Ora pro nobilis*. Neste há um corte na base, no local em que haveria o nome de um santo, não sendo possível identificar.

Hüttner observa que o corte foi feito porque, no passado, acreditava-se que os sinos escondiam ouro. Mas a parte retirada revelou não haver o “recheio” do metal nobre. O badalo está pendurado ao lado do sino menor. A fabricação dos sinos missioneiros foi feita em forjas, que utilizavam mão de obra de índios.



Sino de 1743 encontrado na torre da Igreja de São Martinho da Serra

## A origem dos instrumentos

Os objetos missioneiros teriam origem em saques feitos por militares portugueses nas antigas reduções jesuíticas espanholas, no período de 1812 a 1818. Édison Hüttner conta que, na época, acreditava-se que os sinos eram feitos de ouro e, por isso, muito visados. “Aos poucos, eles foram transportados para as capelas que os portugueses estavam construindo em cidades como Caçapava do Sul, Santa Maria e São Martinho”, revela.

Segundo o pesquisador, Padre Fidêncio José Ortiz trabalhou na capela de São Martinho em 1848 e, provavelmente, tenha levado os dois sinos para a cidade, trazidos do posto militar em São Borja. “Neste município da Fronteira

Oeste, estavam muitos sinos saqueados da margem direita do Rio Uruguai onde haviam reduções, hoje território da Argentina e do Paraguai”, lembra.

Muitos párocos gaúchos protegeram os sinos missioneiros e os esconderam, pois o objetivo é que fossem fundidos para se transformarem em canhões usados na Guerra do Paraguai. “Eram valiosos pelo bronze e não pela sua história”, observa Hüttner, lembrando que, em 1945, um sino das ruínas de São Miguel conseguiu ser resgatado de um trem rumo a São Paulo, onde iria ser fundido. Em 2017, Édison Hüttner já havia identificado também a origem de dois sinos missioneiros encontrados em Caçapava do Sul.

## Missões, valor histórico e cultural

As missões foram povoados indígenas criados e administrados por padres jesuítas no Brasil Colônia, entre os séculos 16 e 18. Os religiosos catequizavam os índios guaranis visando criar uma sociedade com os benefícios e as qualidades cristãs europeias. Na América, os aldeamentos indígenas organizados e administrados pelos jesuítas, de cunho civilizador e evangelizador, também eram chamados de reduções. Os religiosos desenvolveram técnicas de contato e atração dos índios. Os nativos foram ensinados a

criar arte, às vezes com elevado grau de sofisticação, mas sempre em moldes europeus.

As ruínas de São Miguel das Missões, na região Noroeste do RS, constituem o conjunto de remanescentes da antiga redução jesuítica de São Miguel Arcanjo, integrante dos chamados Sete Povos das Missões. Pelo seu valor histórico, arquitetônico e cultural, o sítio arqueológico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, e declarado Patrimônio Mundial pela Unesco, em 1983.

# RESGATE DE MEMÓRIAS E RESISTÊNCIA

*Projeto digitaliza jornais da imprensa alternativa durante o período da ditadura militar*

Um jornal que continha humor, contestação e uma linguagem irreverente e coloquial. Em 26 junho de 1969, em pleno período da ditadura militar no Brasil, chegava às bancas, em publicações semanais, *O Pasquim*, periódico da imprensa alternativa e/ou nanica. Criado no Rio de Janeiro, o jornal veio contribuir para o surgimento de um espaço de oposição para humoristas e jornalistas, que após a edição do Ato Constitucional de número 5, o famoso AI-5, manifestaram a necessidade de se comunicar de

forma mais urgente, pois o decreto presidencial do general Costa e Silva havia eliminado diversas garantias constitucionais.

*O Pasquim* foi um jornal representativo, que passou por períodos conturbados. Um deles foi a prisão, em 1970, de grande parte da equipe de redação pelo Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna o (DOI-CODI), órgão de inteligência e repressão do governo brasileiro, subordinado ao Exército durante o regime militar

que se iniciou em 1964. Henfil, Ziraldo, Ivan Lessa, Jaguar e Millôr Fernandes entre outros nomes populares, faziam parte da equipe do jornal, que chegou a vender 80 mil exemplares por semana, mantendo a veia humorística e posicionando-se também contra a corrupção e o capitalismo neoliberal.

O Núcleo de Pesquisa em Ciência da Comunicação (Nupecc), vinculado à Escola de Comunicação, Artes e Design - Famecos, fomenta a pesquisa por meio da digitalização e fichamento on-line de jornais alternativos,

FOTOS: BRUNO TODESCHINI



As estudantes Gabriella (D) e Bárbara escaneiam *O Pasquim* para o Núcleo de Pesquisa em Ciência da Comunicação

coloniais de expressão portuguesa, além de suplementos literários. Atualmente, o núcleo se dedica ao escaneamento das edições de *O Pasquim*, tendo concluído a digitalização de outros periódicos, como *O Movimento*, *CooJornal*, *Revista TV Sul* e jornais de colônias portuguesas.

A pesquisa é coordenada pelo professor Antonio Hohlfeldt, que desenvolve há mais de dez anos o projeto com noticiários nacionais e internacionais, que visam a preservação do acervo material da história da imprensa. Os dois últimos projetos de pesquisa intitulados *O conceito de jornalismo/jornalista emergente no jornalismo colonial de expressão portuguesa* e *Os entraves das diferentes censuras e possibilidades de uma história conjunta do jornalismo na América Latina*, são de pós-doutorado desenvolvidos por ele desde 2008.

O trabalho é feito pela estudante do curso de Jornalismo e bolsista de iniciação científica, Gabriella Rocha Bittencourt, que contou no último semestre com o auxílio de uma bolsista júnior, a aluna do Colégio Marista Rosário, Bárbara Ferreira Moraes, de 16 anos, que realizou um estudo das propagandas e publicidades presentes nas primeiras 45 edições de *O Pasquim*.

A digitalização e atribuição das edições na página do site do Nupecc, são feitas no Espaço de Documentação e Memória Cultural da PUCRS, o Delfos, que conta com uma infraestrutura pronta para manusear os acervos.



Trabalho é desenvolvido no Delfos

## O jornalismo brasileiro antes e depois de O Pasquim

POR ANTONIO HOHLFELDT

**O** Pasquim não foi só uma publicação que revolucionou o jornalismo brasileiro, ele revolucionou a cultura brasileira, o modo de ser do brasileiro, a linguagem do brasileiro, o modo de ver do brasileiro, o modo de falar e o modo de escrever do brasileiro. Havia temas que nunca tinham sido abordados pela imprensa nacional. Havia um tipo de editoração que, à exceção de Última Hora, nunca havia sido trabalhada com tanta liberdade e criatividade pela imprensa brasileira. Havia modos de pensar que ainda não se havia pensado. E havia palavras que se dizia, mas jamais se escreveria. Na verdade, havia outras que jamais havia se dito, porque elas não existiam, elas foram criadas pelo O Pasquim, mas que se incorporaram ao vocabulário brasileiro. Quer um exemplo? Desbunde...



A censura da ditadura estava preparada para coibir questões de política, de economia, de ideologia de esquerda, mas O Pasquim não era nada disso. Ou melhor, atacava e ultrapassava tudo isso graças a uma linguagem absolutamente nova e inesperada, graças às charges, graças aos personagens idealizados, ou às entrevistas extraordinárias. A imprensa brasileira, de fato, nunca mais foi a mesma, depois de O Pasquim. Algumas coisas foram até incorporadas, a maioria delas, não. Mas O Pasquim cumpriu a sua tarefa. Mostrou criatividade, inventividade e ajudou a abrir a cabeça de muita gente.

# CARREIRAS SOB MEDIDA

*PUCRS Carreiras fortalece o elo entre a Universidade e o mercado, conectando alunos e empresas*

“Você será chamado para a entrevista, por favor, aguarde na recepção”. Nos próximos minutos de espera, o candidato à vaga fará uma reflexão sobre sua trajetória acadêmica, suas escolhas profissionais, seu perfil de trabalho, suas ambições de carreira. Contabilizará mais dúvidas do que certezas. A porta se abre e a entrevista começa.

“Qual o seu objetivo no mercado? O que procura na empresa? Por que deveríamos te contratar?”. Incerto sobre as expectativas do recrutador, o concorrente responde de forma genérica e decorada. O processo seletivo se encerra e o candidato retoma suas atividades, ainda mais inseguro sobre suas vontades e seu lugar no mundo do trabalho.

A situação descrita acima é um espelho da realidade de jovens e adultos que buscam inserção e reinserção no mercado. De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Locomotiva em 2017, 56% dos trabalhadores no Brasil estão insatisfeitos com seus cargos atuais, seja em razão das políticas e práticas da empresa ou da falta de afinidade entre seus interesses e as funções que exercem. Saber sintonizar talentos com tendências laborais é um fator determinante para a satisfação no emprego. Para facilitar o match entre o profissional e seu espaço ideal, o PUCRS Carreiras surge como um fortalecedor do elo entre a Universidade e as empresas.

No térreo do Living 360°, o serviço presta consultoria gratuita de planejamento de carreira conduzida por psicólogos especializados na área. De acordo com a coordenadora, Daniela Boucinha, o objetivo é desenvolver a empregabilidade e o autoconhecimento dos assessora- dos. Alunos, alumni e comunidade externa podem contar com auxílio na elaboração de currículos, oferta de vagas efetivas e de estágio, preparação para processos seletivos, consultorias, acompanhamento de resultados e até programa de mentoria com personalidades de destaque em suas carreiras.



*Luísa Gomes, aluna de Farmácia, conquistou vaga no Hospital São Lucas*



No térreo do Living 360°, o PUCRS Carreiras oferece serviços gratuitos para alunos e diplomados

## OLÁ, MERCADO

Só em 2018, foram realizadas mais de 3 mil consultorias. Além de atendimentos particulares, o serviço também promove palestras e eventos de aproximação entre os estudantes e as 1.700 empresas parceiras. Na Feira de Carreiras, que em sete edições superou os 35 mil visitantes, o público entra em contato direto com as organizações e recrutadores. Segundo Katia Almeida, responsável pelos processos de estágio, a experiência é a oportunidade perfeita para quem quer mostrar seu diferencial e identificar novas possibilidades. “O pessoal conhece outras empresas. Às vezes, se atraem por opções que ainda não haviam considerado e conseguem mostrar um pouquinho mais de quem são”, conta.

Luísa de Souza Gomes, aluna de Farmácia, 25 anos, participou do Talentos em Ação, dinâmica de grupo com diversas instituições realizada na última edição da Feira. Ela aproveitou o momento para expressar seus interesses e deixar claro o que procurava: um lugar onde o farmacêutico fosse valorizado pelo que faz. O Hospital São Lucas (HSL) da PUCRS aprovou. “Deixei o evento e, em menos de uma hora, recebi uma ligação do HSL. Era um convite para uma entrevista. No outro dia, estava com a vaga garantida”, lembra a universitária, feliz com a conquista. “Estágio na área de quimioterapia do hospital, trabalho com o que sempre desejei”. Assim como Luísa, 68% dos participantes do Talentos em Ação conquistaram oportunidades dentro de empresas parceiras.

## Planeje o seu caminho

- **Onde:** Living 360°, 1º andar, sala 102
- **Quando:** de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h
- **Para quem:** comunidade PUCRS e sociedade em geral
- **Quanto:** serviços gratuitos para alunos e alumni PUCRS (até dois anos depois de formado) e valores especiais para público externo
- **Contato:** (51) 3353-4355 ou agende uma consultoria

### Serviços disponíveis:

- Consultoria de carreira
- Elaboração de currículo
- Preparação para processos seletivos
- Oferta de vagas efetivas e estágio
- Programa de Mentoria

## Saiba seu propósito, encontre seu espaço

A inserção e o reposicionamento no mercado também podem ser acompanhados por um processo de autoconhecimento. Foi essa a trajetória de Renan Monteiro Anger. Insatisfeito com a posição que ocupava, o aluno de Administração de Empresas procurou o PUCRS Carreiras para traçar um caminho compatível com seus desejos. A orientação estimulou o profissional de 28 anos a repensar suas características, identificando pontos fortes e habilidades a desenvolver. “Ali entendi a importância de entrar no mundo do trabalho com um propósito, sabendo o que eu quero fazer e como”, comenta. A meta, então, foi estabelecida e alcançada: Renan queria ingressar em uma multinacional. Em menos de um ano, conquistou uma vaga efetiva na organização escolhida. “A orientação foi fundamental, aprendi muito aqui, principalmente sobre autoconhecimento e como me beneficiar disso”, reconhece. A história



Renan Anger identificou seus pontos fortes e trocou de empresa

de Renan com o PUCRS Carreiras, entretanto, continuou.

Mais maduro, o estudante percebeu que, mesmo em um emprego estável, sua função não o satisfazia. A necessidade de mudar veio junto com a certeza de como começar. De volta às salas do PUCRS Carreiras, redesenhou seu currículo para se adequar ao mercado dos Recursos Humanos. “Foi uma transformação grande, na

carreira e na vida. É um movimento de mudança, em como você se comporta, em quem você é”, defende. Hoje, Renan integra a equipe de Recursos Humanos da Tyssenkrupp Elevadores, mas não descarta um terceiro encontro com o serviço de planejamento de carreiras. “O mercado muda, nós mudamos. Fazer esse ajuste nem sempre é fácil, mas é importante. E aqui sei que vai dar certo”

## 5 Atitudes do profissional de sucesso

1

**EXPERIMENTAR**  
Aproveite o período da graduação para descobrir habilidades. Aposte em atividades que fogem do óbvio

2

**EXPLORAR**  
Conheça as diferentes possibilidades dentro da sua área. O que você pode fazer além do que faz hoje?

3

**SER O PROTAGONISTA**  
Seja proativo. Contate pessoas, desenvolva projetos, tenha ideias. Não espere pelos outros.

4

**FLEXIBILIZAR**  
Saiba reagir às circunstâncias. Foi pego de surpresa? Tenha paciência e procure a melhor solução.

5

**SE ADAPTAR**  
O mercado está em constante transformação. Você também precisa estar.

FONTES: DANIELA BOUCINHA E KATIA ALMEIDA

# UM ESPAÇO PARA VIVER, CRIAR E APRENDER



morya.



LIVING **3i**  
ONDE IDEIAS  
SE ENCONTRAM

Um ambiente no Campus com espaços de estudo, lazer, convivência e bem-estar. Visite o novo prédio, que materializa as transformações do movimento PUCRS 360° e explore todos os recursos dessa estrutura.

AMBIENTES DE ESTUDO  
INDIVIDUAL E COLETIVO

ESPAÇO DE DESCANSO  
E RELAXAMENTO

ÁREA DE ALIMENTAÇÃO

ESPAÇO DE JOGOS

SERVIÇOS DE APOIO  
À APRENDIZAGEM

CONVENIÊNCIAS  
E SERVIÇOS

Confira na página 06 uma matéria especial sobre essa novidade.



**PUCRS**  
DO TAMANHO DO FUTURO

# PUCRS CARREIRAS

**A Universidade conhece você de verdade e conhece o mercado.**

**Quem melhor para fazer esse *match*?**

Agora você encontra tudo para sua trajetória profissional em um só lugar. Faça o seu cadastro no site e tenha acesso a diversas oportunidades e serviços especializados.

estuda  
nutrição

pró-ativa e  
espontânea

morou na  
Irlanda

faz equitação